

JUÍZES

O livro dos Juízes (Jz) é, como os Livros de Josué e Samuel-Reis, obra dos escribas deuteronômistas, os quais, por volta de 550 aC, registraram por escrito a memória do povo abalado pelo Exílio babilônico (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos). Mas o que o livro narra vem de muito antes, vem dos primórdios da ocupação da Terra Prometida pelos hebreus, por volta de 1100 aC. As histórias daquele tempo são às vezes bastante cruas, pouco conformes à teologia mais apurada dos próprios redatores (deuteronômistas) e, muito menos, à nossa mentalidade cristã.

Conteúdo e divisão

1) O livro tem dupla introdução:

- Jz 1, 1-2, 5 encaminha a continuação da história depois da morte de Josué (1, 1), apontando que a conquista de Canaã ficou incompleta, com os problemas que isso acarreta "até hoje" (2, 1-65).
- Jz 2, 6-3, 6 volta um passo atrás e retoma a morte de Josué (2, 6-10), para, a partir daí, desenvolver uma visão teológica da história de Israel.

2) No corpo do Livro (3, 7-16, 31) seguem-se as memórias dos juízes, líderes comunitários que surgiam em Israel quando o povo precisava de um "salvador". As memórias dos juízes propriamente são alternadas com episódios de outras personagens, especialmente as figuras proféticas de Débora e de Joatão. Alguns juízes são lembrados apenas esquematicamente (os "juízes menores", em quantidade de texto), enquanto outros recebem um tratamento bem mais extenso ("juízes maiores"), não por serem mais edificantes, mas por estarem mais presentes na tradição popular. É o caso do "juiz maior" Sansão, cuja história não é um exemplo a ser imitado, mas deve ser lida à luz da ótica geral do livro: a exigência de obediência e fidelidade a Deus.

3) Os últimos capítulos (17-21) recordam alguns feitos relativos a tribos específicas: Dã (tribo de Sansão) e sobretudo Benjamin, que fornecerá o ponto de partida do livro seguinte (1 Samuel). A última frase (20, 25; cf. 17, 6) deixa claro que Juízes é um "aperitivo" para os Livros Samuel-Reis, que constituem o prato principal da "historiografia deuteronômista" (Js-Jz-Sm-Rs).

Introdução	Os juízes (* = "juízes maiores", ° = "juízes menores")					Episódios finais
1, 1-2, 5: A conquista parcial de Canaã 2, 6-3, 6: Consideração teológica do tempo dos juízes	3, 7-31: Otoniel*, Aod* e Sangar°	4-5: Barac* e a profetisa Débora	6-8: Gedeão* 9: Abimelec x Joatão 10, 1-5: Tola° e Jair°	10, 6-12, 7: Jefté* 12: Absã°, Elon° e Abdon°	13-16: Sansão*, o danita	17-18: A migração dos danitas 19-21: Crime e castigo de Benjamin

Temas específicos

- A conquista incompleta da terra resultou na necessidade de conviver com povos não-israelitas "até hoje", como uma espécie de teste da fidelidade de Israel a seu Deus salvador. Isso não se refere somente à época dos Juízes (por volta de 1100 aC), mas ganha atualidade no tempo em que o livro é redigido, quando pesam as consequências da colonização assíria na Samaria (722 aC) e do exílio babilônico de Judá (586-538). O tema tem atualidade também

para nós, vivendo numa sociedade pluricultural e plurirreligiosa.

- Os líderes participam das imperfeições do povo. Há espertos como Aod e ingênuos como Jefté. Gedeão é valoroso, mas não seguro quanto ao culto, o que causa a ruína de sua casa. Sansão tem força nos braços, mas é fraco de cabeça e de coração, além de desrespeitar seu voto de deixar intactos os cabelos.

- O papel do profeta é visualizado em Débora e em Joatão - a primeira mostrando a presença e a vontade de Deus ao medroso

juiz Barac, o segundo denunciando a usurpação de Abimelec. Joatão é precursor da crítica aos reis, chave dos Livros Samuel-Reis, que dão continuação a Jz. A crítica de Joatão (Jz 9, 7-15) não perdeu nada de sua atualidade.

- Se o Livro das Mostras cruas de machismo, as figuras das mulheres Débora e Jael são marcantes. Num contexto sociocultural que pressupõe a supremacia do homem, esta se revela relativa, podendo ser superada pela mulher, e isso, de acordo com a vontade de Deus (p.ex., Jz 4,9).

- "Os israelitas cometeram o que é mau aos olhos do Senhor" (3,7.12; 4,1; 6,1; 10,6;

13,1): cada seção da história dos juízes começa com esta frase, típica da teologia deuteronômista. Os líderes suscitados por Deus devem salvar o povo da opressão que é consequência do "mal" que é essencialmente a adesão às práticas religiosas de Canaã, a "prostituição" em vez da fidelidade ao Senhor.

- "Não havia rei em Israel": este refrão (17,6; 18,1; 19,1; 21,25) revela a convicção dos redatores deuteronômistas de que o reinado, com todos os perigos que acarreta (Jz 9,1-15; 1Sm 8,1-18), é necessário e abençoado por Deus, desde que o rei seja alguém do próprio povo e fiel à sua missão em prol do povo (Dt 17,14-20; Sl 72).

INTRODUÇÃO

[Ocupação da terra de Canaã. Adonibezec]

1¹Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o SENHOR, perguntando: "Quem de nós vai subir primeiro para combater os cananeus?"²O SENHOR respondeu: "Quem vai subir é Judá, eu entreguei o país às suas mãos".³Judá disse a Simeão, seu povo irmão: "Sobe comigo ao território que me cabe para combatermos os cananeus. Depois subirei também contigo ao teu território". E Simeão o acompanhou.

⁴Judá subiu, e o SENHOR lhes entregou os cananeus e os ferezeus. Eles os derrotaram em Bezec, dez mil ao todo.⁵Em Bezec encontraram Adonibezec e combateram contra ele até derrotar os cananeus e os ferezeus.⁶Adonibezec fugiu, mas o perseguiram e, agarrando-o, cortaram-lhe os dedões das mãos e dos pés.⁷Adonibezec disse então: "Setenta reis, cujos dedões das mãos e dos pés mandei cortar, recolhiam as migalhas que caíam de minha mesa. O SENHOR me

fez pagar o que eu fiz". Levaram-no a Jerusalém, onde morreu.

⁸Os judaítas atacaram Jerusalém e a conquistaram. Passaram os habitantes ao fio da espada e atearam fogo à cidade.

⁹Depois, os judaítas desceram para atacar os cananeus que moravam na região montanhosa, no Negueb e na Planície.¹⁰Judá enfrentou também os cananeus que moravam em Hebrom (antigamente chamada Cariat-Arbe) e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai.¹¹De lá, atacou os habitantes de Dabir (que antigamente se chamava Cariat-Séfer).

¹²Caleb havia dito: "Quem tomar de assalto Cariat-Séfer, a este darei minha filha Acsa como esposa".¹³Foi Otoniel, filho de Cenez, o irmão mais novo de Caleb, quem conquistou a cidade, e Caleb lhe deu a filha Acsa por esposa.¹⁴Desde sua chegada, ela o instigou a pedir um terreno ao pai. Ela apeou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que desejas?"¹⁵"Faze-me um favor", disse ela. "Já que me deste uma terra, *árida* no Negueb, dá-me também mananciais". E

▶ 1,1-26 **A tribo de Judá** será a **primeira a enfrentar os cananeus**. • 1 A "entrega" da terra já está decidida no plano de Deus, mas custará ainda muita luta e se realizará "em prestações", a primeira no v. 4. • 3 **Sobe comigo**: o número gramatical é corporativo: singular para a coletividade. • 6 **Cortaram os dedões...**: para lhe impedir o uso da espada e do arco, segurado pelo pé. • 8 Tradição diferente de 2Sm 5,6-10. Talvez se refira a Salém, v. 21. • 9 ²Js 10,40; 11,16-20. • 10-15 ²Js 15,13-19. • 11 **Cariat-Séfer**, Vg/NV acr.: isto é, **Cidade do Livro**. • 13 ³,9. • 14 **Ela o instigou**: talvez se deva corrigir: **ele a instigou** (cf. LXX).

Caleb deu-lhe os mananciais de cima e os mananciais de baixo.

¹⁶Os descendentes de *Hobab*, o sogro querita de Moisés, subiram com os judaítas da cidade das Palmeiras ao deserto de Judá, ao sul de Arad, e se estabeleceram com os amalecitas.

¹⁷Depois Judá acompanhou Simeão, seu *povo* irmão. Eles derrotaram os cananeus que moravam em Sefat e votaram a cidade ao interdito. Por isso a cidade se chamou *Horma* (*isto é, "Interdito"*). ¹⁸Judá apoderou-se de Gaza e seu território, de Ascalon e seu território, e de Acaron e seu território. ¹⁹O *Senhor* estava com Judá, que expulsou os habitantes da Montanha, mas não conseguiu expulsar os habitantes da Planície, pois estes tinham carros de ferro. ²⁰De acordo com a ordem de Moisés, Hebron foi dada a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac. ²¹Mas os benjaminitas não expulsaram os jebuseus que moravam em Jerusalém. Por isso os jebuseus moram com os benjaminitas em Jerusalém até hoje.

²²Por sua vez, os da casa de José subiram a Betel e o *Senhor* estava com eles. ²³Eles mandaram explorar Betel, cidade antes chamada Luza. ²⁴Os espíões avistaram um homem saindo da cidade e lhe disseram: "Mostrá-nos a entrada da cidade, e nós te pouparemos". ²⁵Ele lhes mostrou a entrada. Eles passaram a cidade ao fio da espada, mas ao homem e sua família deixaram ir livres. ²⁶Este homem foi à terra dos heteus, onde construiu uma cidade a que chamou Luza, como é chamada até hoje.

[Israel não ocupa integralmente a terra]

²⁷Manassés não expulsou os habitantes de Betsã, de Tanac, de Dor, de Jebolaã, de Meguido e das aldeias pertencentes a essas cidades, de modo que os cananeus continuaram morando nessas regiões. ²⁸Quando Israel se tornou mais forte, submeteu-os a trabalhos

impostos, mas não conseguiu expulsá-los. ²⁹Efraim tampouco tirou a posse dos cananeus que moravam em Gazer, e estes ficaram morando em Gazer no meio dos israelitas.

³⁰Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron nem os de Naalol. Por isso os cananeus ficaram no meio deles, mas foram obrigados a trabalhos impostos.

³¹Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Aalab, de Aczib, de Helba, de Afec e de Rob. ³²Assim os aseritas ficaram morando no meio dos cananeus nativos do país, porque não os expulsaram.

³³Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat. Ficou morando no meio dos cananeus nativos do país, mas os habitantes de Bet-Sames e Bet-Anat lhes prestavam trabalho forçado.

³⁴Quanto aos danitas, os amorreus os encunzalaram na montanha, não lhes permitindo descer para o vale. ³⁵Os amorreus continuaram morando em Har-Hares, Aialon e Salebim. Mas quando os descendentes de José se tornaram mais fortes, obrigaram-nos a trabalhos impostos. ³⁶(O território dos amorreus se estendia desde a subida dos Escorpiões até Petra e daí em diante.)

[Censura do anjo em Boquim]

2 ¹⁰O anjo do *Senhor* subiu de Guilgal a Boquim, e disse: "Eu vos tirei do Egito e vos introduzi na terra que jurei dar a vossos pais, e vos prometi não romper nunca minha aliança, que eu fiz convosco ²com a condição de não fazerdes aliança com os habitantes desta terra, mas destruídes seus altares. Vós, porém, não quisestes ouvir a minha voz. Por que essa desobediência? ³Por isso, eu vos digo: não expulsarei esses povos da vossa presença, eles serão vossos adversários e seus deuses serão vossa ruína".

⁴Quando o anjo do *Senhor* acabou de censurar assim a todos os israelitas, estes puseram-se a chorar em alta voz. ⁵Por isso

• **16** *Cidade das Palmeiras* = Jericó; cf. 3,13. • **16** ^{24,11}; 1Sm 15,6. *Com os amalecitas*: cf. NV/LXX; BH: *com o povo*. • **17** ^{Dt 20,13-17}. • **20** ^{Js 14,6-15}. • **21** ^{Js 15,63}. ▶ **1,27-36** *Israel tem de conviver com as nações pagãs no seu próprio território*. • **27** ^{Js 17,11-13}. • **29** ^{Js 16,10}. • **34** ^{18,1}. • **36** *Escorpiões*, em hebr., *Acrabim*. • *Petra*: este é o nome atual (derivado do grego), significando "rocha" (em hebr.: *Sela*). ▶ **2,1-5** Explica-se o nome de Boquim. • **2** ^{Dt 7,2-5}. • **3** ^{Js 23,13}. *Adversários*: lit.: *lads* (rivais?). *Ruína*, ou *amadiã*.

aquele lugar foi chamado Boquim, **Lugar dos que choram**. E ofereceram ali sacrifícios ao SENHOR.

[Morte de Josué e subsequente idolatria]

⁶Depois que Josué despedira o povo, os israelitas partiram cada qual para a sua herança, a fim de tomar posse do território. ⁷Serviram ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos que lhe sobreviveram por muito tempo e tinham visto toda a grandiosa obra que o SENHOR fizera em favor de Israel.

⁸Josué, filho de Nun e servo do SENHOR, morreu com cento e dez anos ⁹e foi sepultado no território da sua herança, em Tamat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. ¹⁰Mas depois que toda aquela geração foi unir-se a seus pais, vieram outros, que não conheceram o SENHOR, nem a obra que ele fizera em favor de Israel.

¹¹Os israelitas ofenderam o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal. ¹²Abandonaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os havia tirado do Egito, e seguiram a outros deuses, os deuses dos povos que os rodeavam. Prostraram-se diante deles, provocando a ira do SENHOR. ¹³Abandonaram o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal e de Astarte.

¹⁴Por isso acendeu-se contra Israel a ira do SENHOR, que os entregou às mãos dos salteadores, que os saqueavam. Ele os vendeu aos inimigos que habitavam as redondezas e eles não puderam mais resistir aos adversários.

¹⁵Em tudo o que desejassem empreender, a mão do SENHOR estava contra eles, para sua desgraça, como lhes havia dito e jurado. A aflição deles era extrema.

[Os "juízes"]

¹⁶Então o SENHOR suscitou juízes que os livrassem das mãos dos saqueadores. ¹⁷Eles, porém, nem aos seus juízes quiseram ouvir, mas continuavam a prostituir-se com

outros deuses, prostrando-se diante deles. Depressa afastaram-se do caminho seguido por seus pais, que haviam obedecido aos mandamentos do SENHOR; não procederam como eles.

¹⁸Sempre que suscitava juízes, o SENHOR estava com o juiz. Enquanto o juiz vivia, o SENHOR livrava os israelitas das mãos dos inimigos, pois ele se deixava comover pelos gemidos que surgiam da opressão e da aflição. ¹⁹Mas, quando o juiz morria, voltavam a cair e portavam-se pior que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e prostrando-se diante deles. Não desistiram de suas práticas perversas nem de sua conduta obstinada.

[Povos cananeus não vencidos]

²⁰O SENHOR se tomou de ira contra Israel e disse: "Vá que esse povo transgrediu a aliança que estabeleci com seus pais e não deu ouvido a minha voz, ²¹também eu não expulsarei diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. ²²Por meio delas, quero testar Israel, para ver se segue ou não pelo caminho do SENHOR, como fizeram os seus pais".

²³Por isso, o SENHOR tolerou aquelas nações e não as quis expulsar logo, nem as entregou às mãos de Josué.

3 ¹Eis as nações que o Senhor deixou, para por meio delas, testar Israel e todos os que não tinham conhecido as guerras de Canaã ²só para ensinar o conhecimento da guerra às gerações de israelitas que não a experimentaram no passado. ³**Eram:** os cinco principados filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam as montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até à entrada de Emat. ⁴Foram deixadas para testar Israel e ver se obedeceria ou não aos mandamentos do SENHOR, promulgados a seus pais por meio de Moisés. ⁵Assim os israelitas ficaram vivendo no meio

▶ 2,6-15 Com a morte de Josué, o povo cai na infidelidade; **as nações em meio às quais o povo vive servem para "testá-lo"**. • 6 Situa-se antes dos fatos narrados em 1,1-2,5 e retoma o fim do livro anterior (Js 24,28), para descrever a repetida infidelidade do povo (em contraste com a fidelidade de Josué). • 7 ¹Js 24,31. • 3 ²Js 24,30. • 14 ¹Lv 26,17. • 15 ¹Dt 28,15-46. ▶ 2,16-19 Nos momentos de opressão, **Deus suscita juízes para "salvar" o povo**, mas este não lhes obedece. • 17 ²8,27. ▶ 2,20-3,6 A subsistência dos povos cananeus no meio de Israel serve para testar a fidelidade do povo. • 20ss ²1,11-15. • 21 ²2,3. • C. 3,2 Este v. dá uma explicação alternativa à presença dos cananeus: Israel deve manter o espírito guerreiro. • 3 ²Js 13,3. • 5 ¹Dt 7,1.

de cananeus, heteus, amorreus, fereseus, heveus e jebuseus. ⁶Casavam-se com suas filhas e lhes davam as filhas em casamento, e serviam a seus deuses.

OTONIEL, AOD, SAMGAR

[O juiz Otoniel]

⁷Os israelitas cometeram o que é mau aos olhos do SENHOR; esqueceram-se do SENHOR, seu Deus, servindo aos ídolos de Baal e de Astarte. ⁸A cólera do SENHOR inflamou-se contra Israel e ele os deixou cair em poder de Cusã-Rasataim, rei de Aram, na Mesopotâmia. Os israelitas ficaram submetidos a Cusã-Rasataim durante oito anos. ⁹Então clamaram ao SENHOR, que fez surgir um salvador para os libertar: Otoniel, filho de Genez, irmão mais novo de Caleb. ¹⁰O espírito do SENHOR veio sobre ele, que se tornou juiz de Israel. Quando saiu para a guerra, o SENHOR lhe entregou Cusã-Rasataim, rei de Aram. Otoniel o subjogou. ¹¹O país ficou em paz durante quarenta anos, até à morte de Otoniel, filho de Genez.

[O juiz Aod]

¹²Os israelitas tomaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR. O SENHOR incitou então a Eglon, rei de Moab, contra Israel, porque faziam o que é mau aos olhos do SENHOR. ¹³Eglon coligou-se com os amonitas e os amalecitas, marchou contra Israel e derrotou-o, apoderando-se da cidade das Palmeiras. ¹⁴Os israelitas serviram a Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos.

¹⁵Então clamaram ao SENHOR, e o SENHOR suscitou um salvador: Aod, filho de Gera, o benjaminita canhoto. Os israelitas estavam enviando, por seu intermédio, um tributo a Eglon, rei de Moab. ¹⁶Aod mandou fazer um punhal de fio duplo com um palmo de comprimento e escondeu-o debaixo das vestes, sobre a coxa direita. ¹⁷Depois foi apresentar

o tributo a Eglon, rei de Moab. Ora, Eglon era um homem muito gordo. ¹⁸Tendo apresentado o tributo, Aod partiu com os carregadores. ¹⁹Mas ao chegar aos ídolos, perto de Guilgal, voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei". O rei pediu para que os deixassem a sós. Todos os acompanhantes se afastaram. ²⁰Estando Eglon sentado em seu quarto privativo de verão, no andar superior, Aod se aproximou. "Tenho uma mensagem de Deus para ti", disse Aod. Quando o rei se levantou do trono, ²¹Aod estendeu a mão esquerda e apanhou do lado direito o punhal, que lhe enfiou no ventre. ²²Até o cabo penetrou com a lâmina, e a gordura se fechou por cima. Aod nem retirou o punhal, mas saiu por uma abertura ²³e, retirando-se pela galeria, fechou as portas do quarto superior atrás de si com a tranca. ²⁴Depois que saiu, vieram os servos e, notando que as portas de cima estavam trancadas, disseram: "Decerto está fazendo suas necessidades no quarto". ²⁵Ficaram esperando até entrarem em confusão. Como ninguém abrisse as portas, pegaram a chave e abriram. Aí viram o seu senhor, deitado morto no chão.

²⁶Enquanto tardavam, Aod escapou e, tornando a passar pelos ídolos, refugiou-se em Seira. ²⁷Ao chegar, tocou a trombeta pelas montanhas de Efraim. Precedidos por Aod, os israelitas desceram das montanhas. ²⁸"Segui-me!", exclamou, "pois o SENHOR vos entrega os moabitas, vossos inimigos". Desceram, apoderaram-se dos vauz do Jordão pertencentes a Moab e não deixaram passar ninguém. ²⁹Naquela ocasião derrotaram cerca de dez mil moabitas, todos homens robustos e valentes; não escapou ninguém. ³⁰Naquele tempo Moab foi submetido por Israel e o país esteve tranqüilo durante oitenta anos.

[O juiz Samgar]

³¹Depois veio Samgar filho de Anat, que derrotou seiscentos homens com um aguilhão de bois. Ele também foi um salvador de Israel.

▶ **3,7-11 Otoniel venceu o rei amon** Cusã-Rasataim. • **7 O que é mau**: a idolatria e os ritos rejeitáveis ligadas a ela. • **9** 1,13; Js 15,17. • **10** 6,34; 11,29; 13,25; 14,6.19; 15,14. ▶ **3,12-30** Com astúcia, **Aod mata o rei de Moab**, Eglon. • **19 Que os deixassem a sós**: lit.: **Silêncio!** • **22 Saiu por uma abertura**: texto obscuro; NV entende-o dos intestinos que saíam; outros, do punhal que saiu por trás. • **24 Fazendo suas necessidades**: lit.: **abrinco os pés**. ▶ **3,31 Samgar** não tem fatos próprios, mas serve **para situar a história de Débora**; 5,6.

O CICLO DE DÉBORA

[O juiz Barac e a batalha do Tabor]

4 ¹Depois da morte de Aod, os israelitas tomaram a fazer o que é mau os olhos do SARR, ²e este entregou-os às mãos de Jabin, um rei cananeu que reinava em Hasor. O general do seu exército se chamava Sísara e habitava em Haroset-Goim. ³Os israelitas clamaram ao Senhor, porque fazia vinte anos que Jabin vinha oprimindo duramente Israel. (Ele dispunha de novecentos carros de ferro.)

⁴Ora, naquele tempo, a profetisa Débora, esposa de Lapidot, liderava Israel como juíza. ⁵Ela costumava ter audiência sob a "palmeira de Débora", entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim, e os israelitas a procuravam para todos os seus litígios. ⁶Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem e natural de Cedes de Neftali, e lhe disse: "Por ordem do SARR, Deus de Israel: vai e conduze o exército ao monte Tabor. Toma contigo dez mil combatentes de Neftali e de Zabulon. ⁷Quando estiveres junto da torrente do Quison, levarei a ti Sísara, o general do exército de Jabin, com seus carros e todas as suas tropas, e o entregarei às tuas mãos". ⁸Barac disse-lhe: "Se vieres comigo, irei. Se não vieres comigo, não irei". ⁹Ela respondeu: "Está bem, eu irei contigo. Contudo, não será tua a glória da expedição que fazes, pois o Senhor vai entregar Sísara às mãos de uma mulher".

Então Débora levantou-se e partiu com Barac para Cedes. ¹⁰Barac convocou Zabulon e Neftali e marchou com dez mil combatentes, e Débora acompanhava a expedição. ¹¹(O quenita Héber, que se tinha apartado dos outros quenitas, descendentes de Hóbab, sogro de Moisés, havia erguido suas tendas junto ao carvalho de Saanim, perto de Cedes.)

¹²Anunciaram a Sísara que Barac filho de Abinoem tinha avançado até ao monte Tabor. ¹³Então Sísara convocou todos os novecentos carros de ferro e todo o exército que estava com ele. **para marcharem** de Haroset-

Goim até à torrente do Quison. ¹⁴Débora disse a Barac: "Fica em prontidão, porque hoje é o dia em que o SARR entrega Sísara em tuas mãos. Ele mesmo é teu guia". Barac desceu do monte Tabor, e os dez mil homens com ele. ¹⁵O SARR derrotou Sísara, com todos os seus carros e todas as suas tropas, a golpe de espada, diante de Barac. Sísara, saltando do seu carro, fugiu a pé. ¹⁶Barac foi perseguindo os carros e o exército em fuga até Haroset-Goim, e todo o exército de Sísara foi morto. Não sobrou ninguém.

¹⁷Entretanto, Sísara, chegou a pé à tenda de Jael, mulher do quenita Héber (pois a casa de Héber, o quenita, vivia em paz com Jabin, rei de Hasor). ¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísara e lhe disse: "Entra, meu senhor; entra, sem medo". Ele entrou na tenda e ela o cobriu com um manto. ¹⁹"Dá-me de beber um pouco de água", disse ele, "pois tenho sede". Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e o cobriu de novo. ²⁰E Sísara disse-lhe: "Fica na entrada da tenda e, se vier alguém perguntando: Há alguém aqui?, responderás: 'Não, ninguém'". ²¹Mas Jael, a mulher de Héber, pegou um dos cravos da tenda, empunhou um martelo e, aproximando-se dele devagarinho, cravou-lho nas têmporas, pregando-o no chão. E Sísara, que estava num profundo sono, morreu.

²²Nesse instante chegou Barac, que vinha em perseguição a Sísara. Jael saiu-lhe ao encontro, dizendo: "Vem, vou mostrar-te o homem que procuras". Ele entrou e viu Sísara caído e morto, com o cravo da tenda espetado nas têmporas.

²³Naquele dia Deus humilhou Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas. ²⁴E a mão dos israelitas se fortalecia sempre mais contra Jabin, rei de Canaã, até que de todo o destruíram.

[Cântico de Débora, juíza e profetisa]

5 ¹Naquele dia, Débora e Barac filho de Abinoem entoaram este cântico:
² "Quando soltam os cabelos em Israel,

► **4,1-24** A profetisa-juíza **Débora organiza a guerra santa** contra o cananeu Jabin e seu general Sísara. • **2** ^{Js} 11,1. • **5** ^{Gn} 35,8. • **6** ³,31; ^{Hb} 11,32. • **8** O profeta/profetisa devia acompanhar o chefe para (pre)dizer a vontade de Deus a respeito das ações importantes, especialmente as decisões militares. • **11** ¹,16. • **15** ⁵,20; ^{Ex} 23,27; ^{Js} 10,10; ^{1Sm} 7,10. • **19** ⁵,25. ► **5,1-31** **Um dos trechos mais antigos da Bíblia**; elenco das tribos ^{Gn} 49; ^{Dt} 33. • **2** **Quando soltam os cabelos**: rito de consagração à guerra santa?

- quando o povo se oferece voluntariamente,
louvai ao SENHOR!
- ³ Ouví, ó reis!
príncipes, prestai atenção!
Eu, eu quero cantar ao SENHOR,
um hino ao SENHOR, Deus de Israel.
- ⁴ SENHOR, quando saíste de Seir,
quando partiste das estepes de Edom,
a terra tremeu, os céus se dissolveram,
as nuvens se desfizeram em água.
- ⁵ Os montes derreteram à vista do SENHOR,
o do Sinai,
diante do SENHOR, Deus de Israel.
- ⁶ No tempo de Sangar filho de Anat,
no tempo de Jael, os caminhos estavam
desertos,
os viandantes andavam por desvios
tortuosos.
- ⁷ Cessaram os valentes, sumiram de Israel,
até que tu, Débora, te ergueste,
erguendo-te como mãe em Israel.
- ⁸ O povo escolheu novos deuses:
eis a guerra está sob as portas.
Não se via um escudo, uma lança,
entre os quarenta mil de Israel.
- ⁹ Meu coração pensa nos chefes de Israel,
nos voluntários do povo:
Louvai ao SENHOR!
- ¹⁰ Vós que montais mulas baias,
que tomais assento nos tribunais
e andais pelos caminhos, falai!
- ¹¹ Pela voz que ressoa junto aos bebedouros,
lá se contam as justas ações do SENHOR,
as justas ações, suas proezas em Israel.
Então o povo do SENHOR desce às portas
da cidade.
- ¹² Desperta, desperta, Débora!
Desperta, desperta, entoai um cântico!
Avante, Barac! leva teus prisioneiros,
filho de Binomem!
- ¹³ Então o sobrevivente desceu entre os
rivers,
o povo do SENHOR veio a mim com os
heróis.
- ¹⁴ De Efraim vêm os que têm raiz em Amalec,
atrás de ti ven Benjamin, entre as
tuas tropas.
De Maquir desceram os comandantes,
de Zabulon, os que empunham o cetro
de comando.
- ¹⁵ Com Débora estão os príncipes de Issacar,
e Barac se precipita ao vale com seus
pedestres.
Nas partes de Rúben são grandes os planos.
- ¹⁶ Por que ficas sentado no meio dos currais
ouvindo flautas de pastores?
Nas partes de Rúben são grandes os planos.
- ¹⁷ Galaad habita no além-Jordão,
e Dã, por que mora nos navios?
Aser reside na orla do mar,
acomodado nas enseadas.
- ¹⁸ Mas Zabulon é um povo que desafia
a morte,
como Neftali, nas campinas do planalto.
- ¹⁹ Vieram os reis para o combate;
os reis de Canaã combateram
em Tanac, junto às águas de Meguido,
mas sem butim de prata à vista.
- ²⁰ Dos céus as estrelas combateram,
de suas órbitas combateram contra Sísara.
- ²¹ A torrente do Quison os arrastou,
a torrente da batalha, a torrente do Quison.
Avante, minh' alma, com força!
- ²² Os cascos dos cavalos martelaram
ao galope, ao galopar dos corcéis.
- ²³ Amaldiçoi Meroz, diz o anjo do SENHOR.
Amaldiçoi seus habitantes,
porque não vieram em socorro do SENHOR,
em auxílio do SENHOR com seus heróis.
- ²⁴ Seja bendita entre as mulheres, Jael,
a mulher de Héber, o quenita.
Bendita sobre as mulheres das tendas!
- ²⁵ Ao que pediu água, ela deu leite;
em taça principesa ofereceu-lhe coalhada.
- ²⁶ Com a esquerda agarrou um cravo,
com a direita um pesado martelo.
A marteladas esmagou a cabeça de Sísara,
partiu e atravessou-lhe as tâmporas.

Outra trd.: **pelos chefes que comandam.** • **4** Ex 19,16; Dt 33,2; Sl 68,8s; 97,5. • **7 Os valentes:** cu: as *façanhas*, cu: a *vida rural*. • **11 Pela voz que ressoa,** lit.: *Pela voz dos que dividem* (os rebanhos ou a água; cf. NV); outra trd.: *Longe do ruído dos arqueiros.* • *Suas proezas,* outra trd.: *de seus valentes/para seus camponeses.* • **13 Desceu entre,** cu: *domínio sobre.* • **14 Vêm...** Amalec: NV: *vieram os chefes ao vale.* • **15** EH repete: e *Issacar.* • *Os planos,* cu: *as discussões (deliberações).* • **17 Mora,** cu *demora.* - *Enseadas,* cu: *ovais/portos.* • **21 Da batalha,** cf. NV. Outras trds.: (a torrente) *antiga/do Oriente/em frente.* • **24** Jt 13,18; Lc 1,42. • **25** 4,19. • **26 Com a esquerda,** cf. NV; EH: *com a mão.*

- ²⁷ Ele tombou a seus pés, caiu, ficou deitado; ficou estendido a seus pés, onde caiu, jazendo sem vida.
- ²⁸ A mãe de Sísara olha pela janela, por trás das venezianas ela lamenta: 'Por que seu carro demora a vir? Por que é tão lenta a marcha dos carros?'
- ²⁹ Responde-lhe a mais sábia das princesas, e ela mesma repete para si:
- ³⁰ 'Decerto repartam os despojos encontrados, para cada guerreiro uma moça ou duas; um par de vestes coloridas como presa para Sísara, despojos coloridos e recamados, vestes coloridas, enfeites para o pescoço.'
- ³¹ Assim pereçam todos os teus inimigos, SENHOR.
- Mas os que te amam sejam como o sol que se levanta com fulgor".
- E o país ficou tranqüilo por quarenta anos.

CICLO DE GEDEÃO

[Opressão madianita]

6¹ Os israelitas tomaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e este os entregou por sete anos às mãos dos madianitas.

² A mãe de Madiã pesava duramente sobre Israel. Por medo dos madianitas, os israelitas fizeram trincheiras nas montanhas, covas e fortins.

³ Quando os israelitas acabavam de se mexer, vinham os madianitas, os amalecitas e outros povos do oriente, ⁴os quais acampavam em seus campos e pisavam todas as sementeiras até próximo de Gaza. Não deixavam para os israelitas meios de subsistência, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

⁵ Chegavam com todos os seus rebanhos e tendas, como se fossem gafanhotos; a multidão de homens e de camelos era inumerável, destruindo tudo o que tocavam.

⁶ Assim, Israel ficou reduzido à miséria diante de Madiã. Então os israelitas clamaram ao SENHOR.

⁷ Os israelitas clamaram ao SENHOR, pedindo auxílio contra os madianitas. ⁸E por meio de um profeta, ele mandou dizer: "Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egito e vos tirei da casa da escravidão. ⁹Libertei-vos das mãos dos egípcios e de todos os inimigos que vos afligiam. Expulsei-os diante de vós e vos entreguei suas terras. ¹⁰E eu vos disse: 'Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Não veneréis os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais'. Mas não quistes ouvir a minha voz".

[Vocação de Gedeão, o manasseíta]

¹¹ Veio então o anjo do SENHOR e sentou-se debaixo de um carvalho em Efra que pertencia a Joás, da família de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava debulhando e tirando o trigo da eira, para escondê-lo dos madianitas.

¹² Apareceu-lhe então o anjo do SENHOR e disse: "O SENHOR está contigo, valente guerreiro!" ¹³Gedeão respondeu: "Meu senhor, por favor, se o SENHOR está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? Onde estão aquelas suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: 'O SENHOR nos tirou do Egito'? Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou às mãos dos madianitas".

¹⁴ Então o SENHOR voltou-se para ele e disse: "Vai, e comessa força que tens livra Israel da mão dos madianitas. Sou eu que te envio".

¹⁵ Gedeão replicou: "Por favor, meu senhor, como poderei eu libertar Israel? Minha família é a mais humilde de Manassés, e na casa de meu pai eu sou o último".

¹⁶ O SENHOR lhe respondeu: "Eu estarei contigo, e tu derrotarás os madianitas como se fosses um só homem".

¹⁷ Gedeão prosseguiu: "Se achei graça a teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo. ¹⁸Não te afastes daqui, até que eu volte com uma oferenda para te apresentar". Ele respondeu: "Ficarei aqui até voltares".

¹⁹ Gedeão retirou-se, preparou um cabrito e, com uma medida de farinha, fez pães ázimos. Pôs a carne numa cesta e o caldo numa vasi-

• **30** Para o pescoço: BH acr.: da presa (= das jovens); NV acr.: como presa. ▶ 6,1-10. • **6** Reduzido à miséria, ou: humilhado/apoucado. - Então... ao Senhor: NV omite. ▶ 6,11-24

Vocação comparável à de Moisés (Ex 3) e de Jeremias (Jr 1), cf. tb. os patriarcas (Gn 16,7ss; 18,1ss; 21,14bs; 28,10ss). • **11** 28,22. Anjo, 13,13-21. • **14** Ex 3,10-12; 1Sm 12,11; Hb 11,32. • **15** Ex 3,12 • **16** como... homem: ou: todos de uma vez. • **17** Ex 4,1-9.

lha, levou tudo para debaixo do carvalho e apresentou ²⁰ao anjo do SENHOR, que lhe disse: "Toma a carne e os pães ázimos, coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo por cima". E Gedeão assim fez. ²¹O anjo do SENHOR estendeu a ponta da vara que tinha na mão e tocou na carne e nos pães ázimos. Então subiu um fogo da pedra e consumiu a carne e os pães. E o anjo do SENHOR desapareceu da sua vista. ²²Percebendo que era o anjo do SENHOR, Gedeão exclamou: "Ai de mim, Senhor Deus, porque vi o anjo do SENHOR face a face!". ²³Mas o SENHOR lhe disse: "A paz esteja contigo, não tenhas medo: não morrerás!" ²⁴Então Gedeão construiu ali mesmo um altar ao SENHOR e o chamou: "O SENHOR é paz". Este altar existe ainda em Efra de Abiezer.

[Gedeão e o altar de Baal]

²⁵Naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: "Pega o touro que pertence a teu pai, um touro cevado de sete anos, derruba o altar de teu pai, dedicado a Baal, e corta o tronco sagrado que está junto dele. ²⁶Ergue depois um altar para o SENHOR, teu Deus, no alto desta pedra sobre a qual puseste o sacrifício. Toma o touro cevado e oferece-o em holocausto, com a lenha do tronco sagrado que cortaste". ²⁷Gedeão tomou dez de seus servos e fez o que o SENHOR lhe ordenara. Mas, temendo a família de seu pai e os homens daquela cidade, não o quis fazer de dia, mas executou tudo de noite.

²⁸De manhã, quando acordaram, os habitantes da cidade viram o altar de Baal derrolido, o tronco sagrado cortado e o touro cevado posto sobre o altar que acabava de ser construído. ²⁹E disseram uns aos outros: "Quem fez isso?" Averiguando quem foi o autor da obra concluíram: "Foi Gedeão filho de Joás que fez tudo isso". ³⁰Disseram então a Joás: "Manda vir teu filho aqui para que seja morto, porque destruiu o altar de Baal e cortou o tronco sagrado". ³¹E Joás disse a

todos que o ameaçavam: "Acaso é preciso que defendais Baal e que brigueis por ele? (Quem luta por Baal vai morrer antes do amanhecer.) Se Baal é Deus, vingue-se a si mesmo de quem destruiu seu altar". ³²Daquele dia em diante Gedeão foi chamado Jerobaal, porque Joás disse: "Vingue-se Baal daquele que destruiu seu altar".

[O sinal do manto]

³³Todos os madianitas, os amalecitas e os povos do oriente coligaram-se e, atravessando o rio **Jordão**, acamparam no vale de Jezrael. ³⁴O espírito do SENHOR apoderou-se de Gedeão, e ele tocou a trombeta e convocou a casa de Abiezer para que o seguisse. ³⁵Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também o seguiu. Do mesmo modo enviou mensageiros às tribos de Aser, Zabulon e Neftali, que foram juntar-se a ele.

³⁶E Gedeão disse a Deus: "Se realmente vais salvar Israel por minha mão como prometeste, ³⁷vou estender este manto de lã na eira. Se o orvalho cair sobre a lã e o resto do chão ficar seco, reconhecerei nisso o sinal de que salvarás Israel por minha mão, como prometeste". ³⁸E assim aconteceu. Levantando-se de noite, espremeu o manto: com a água encheu uma bacia. ³⁹Gedeão tomou a dizer a Deus: "Não se inflame a tua ira contra mim, se eu ainda fizer outra prova, pedindo um sinal por meio do manto. Peço que só o manto fique seco e o chão em redor fique todo molhado de orvalho". ⁴⁰E naquela noite o Senhor fez o que Gedeão lhe havia pedido: só o manto ficou enxuto, enquanto havia orvalho no chão todo.

[Derrota dos madianitas]

7 ¹Jerobaal (isto é, Gedeão) levantou-se bem cedo. Ele e suas tropas acamparam junto à fonte de Harad. O exército de Madiã estava acampado mais a norte, no vale ao lado da colina de Moré.

• 21 ¹Lv 9,24; 1Rs 8,18. • 22 ¹Ex 33,20; Is 6,5. ▶ 6,25-32 **Gedeão oferece sacrifícios utilizando como lenha os ídolos.** • 25 **Cevado:** lit.: e de segunda barrigada (os da primeira eram oferecidos como primícias, ¹Ex 13,15; as traduções antigas, e também a NV, falam em *segundo touro*, sem que se faça algo do primeiro). • 31 ¹Rs 18,27. **Quem luta...** *amanhecece:* glosa, cf. Dt 17,2-5. ▶ 6,33-40 **Gedeão pede um sinal de que Deus estará com ele.** • 34 ¹3,10; 11,29; 13,25. A *trabeta* (**shofar*) anuncia a guerra santa. • 36 ¹6,17. **7,1-25 Com um punhado de gente e a presença do Senhor,** Gedeão derrota os madianitas. Gedeão, sendo de Manassés, atua em ambas as margens do Jordão (¹8,4ss). • 1 ¹6,32.

²O SENHOR disse a Gedeão: "Estás levando gente demais contigo para que eu entregue Madiã a suas mãos. Israel poderia gloriar-se às minhas custas, dizendo: 'Foi minha mão que me salvou'". ³Portanto, dá este aviso a todo mundo: 'Quem estiver com medo e a tremer, que volte e se retire do monte Gelboé!'. Então vinte e dois mil homens da tropa voltaram, enquanto só dez mil ficaram.

⁴O SENHOR tornou a falar a Gedeão: "Ainda há gente demais. Manda-os descer até à água. Lá, eu farei a seleção para ti. Quando eu te disser 'este vai contigo', ele irá; de quem eu te disser 'este não vai contigo', esse voltará". ⁵Gedeão mandou o povo descer até à água. E o SENHOR lhe disse: "Põe de um lado os que lamberem a água com a língua, como faz o cão; e os que beberem ajoelhados, põe do outro". ⁶Os que lamberam a água - levando-a à boca com as mãos - foram trezentos. Todo o resto do povo bebeu a água ajoelhado. ⁷O SENHOR disse a Gedeão: "Eu vos salvarei com os trezentos homens que lamberam a água, entregando os madianitas em tuas mãos. E todo o resto do povo pode ir para casa". ⁸As provisões e as trombetas foram destinadas aos que iriam lutar. Ao restante dos israelitas, Gedeão ordenou que se retirassem para as suas tendas, enquanto reteve os trezentos consigo.

Abaixo deles, no vale, estava o acampamento dos madianitas.

⁹Naquela mesma noite, o SENHOR disse a Gedeão: "Levanta-te e desce até ao acampamento. Eu o entreguei em tuas mãos. ¹⁰Se tens medo, desce com teu escudeiro, Fara, ¹¹e, ao ouvires o que estão falando, te sentirás encorajado. Então poderás atacar o acampamento com segurança". Ele desceu com o escudeiro Fara até os postos avançados do acampamento. ¹²Os madianitas, os amalecitas e todos os do Oriente estavam espalhados pelo vale como uma enxame de gafanhotos. O número dos camelos era incalculável como a areia das praias do mar.

¹³Quando Gedeão se aproximou, ouviu um homem contar um sonho ao companheiro:

"Tive um sonho", dizia ele. "Vi como que um pão de cevada, que descia rolando sobre o acampamento de Madiã. Ao alcançar a tenda, bateu nela, demudou-a e a tenda caiu por terra". ¹⁴O companheiro comentou: "Isto só pode ser a espada de Gedeão filho de Joás, o israelita. Deus entregou Madiã e todo o acampamento em suas mãos". ¹⁵Quando ouviu contar o sonho e a interpretação, Gedeão prostrou-se; depois voltou ao acampamento de Israel e disse: "Levantai-vos! O SENHOR entregou o acampamento de Madiã em vossas mãos!"

¹⁶Então Gedeão dividiu os trezentos homens em três batalhões e entregou a todos trombetas e cântaros vazios, com uma tocha acesa dentro. ¹⁷Disse-lhes: "Olhai para mim e fazei como eu. Quando eu entrar pelos postos avançados do acampamento, fazei o mesmo que eu fizer. ¹⁸Quando eu e os que estão comigo tocamos as trombetas que temos na mão, tocai também as vossas trombetas ao redor do acampamento e gritai todos juntos: 'Pelo Senhor e por Gedeão!'".

¹⁹E Gedeão, com os cem homens que o acompanhavam, entrou pelo posto avançado do acampamento, no início do turno de guarda da meia-noite, no momento em que se fazia a troca das sentinelas. Gedeão e seus companheiros começaram a tocar as trombetas e a quebrar os cântaros que levavam na mão. ²⁰Então também os três batalhões tocaram as trombetas e quebraram os cântaros. Segurando as tochas com a mão direita e as trombetas com a esquerda, tocavam e gritavam: "Espada pelo Senhor e por Gedeão!". ²¹Cada um ficava em seu posto ao redor do acampamento. Imediatamente, todo o acampamento se pôs em desordem. Dando grandes gritos, fugiram, ²²enquanto os trezentos israelitas continuavam tocando as trombetas. E o SENHOR fez com que, em todo o acampamento, voltassem a espada uns contra os outros e debrassem até Bet-Seta, na direção de Sereca, até à fronteira de Abel-Meula, perto de Tebat.

²³Então os israelitas de Neftali, de Aser e das duas partes de Manassés foram convo-

• 2 Dt 8,17* • 3 Dt 20,8. *Gelboé*, cf. NV; EH: *Galaad*. • 8 *Aos que iriam lutar*, lit.: *ao povo* (escalado para o combate). • 13 O pão de cevada representa os israelitas, agricultores; a tenda, os amalecitas, nômades. • 15 *Prostrou-se*: gesto de adoração. • 22 *Sereca*, cf. NV; outras leituras: *Sereza/Sartã*.

cados para perseguir os midianitas. ²⁴Gedeão enviou mensageiros por toda a montanha de Efraim para avisar: "Descei contra os midianitas e tomai-lhes as fontes d'água até Bet-Bera e **os vaus do Jordão**". Todos os homens de Efraim foram convocados e ocuparam as fontes d'água até Bet-Bera e **os vaus do Jordão**. ²⁵Capturaram dois chefes midianitas, Oreb e Zeb; mataram Oreb no rochedo de Oreb e Zeb no lugar de Zeb. Perseguiram os midianitas e depois levaram as cabeças de Oreb e Zeb a Gedeão, que se encontrava do outro lado do Jordão.

[Os efraimitas ofendidos]

8 ¹Os efraimitas disseram a Gedeão: "Por que agiste assim conosco? Foste combater os midianitas sem nos chamar?" E discutiram violentamente com ele. ²Gedeão lhes disse: "O que fiz agora é pouco em comparação ao que vós fazeis. Acaso a sobra das uvas de Efraim não vale mais que a safra de Abiezer?" ³Deus vos entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb; que poderia eu fazer de igual ao que vós fizestes?" Ao dizer isso, a animosidade contra ele se acalmou.

[Gedeão no Além-Jordão]

⁴Gedeão chegou ao rio Jordão. Atravessou-o com os trezentos homens, que, exaustos, perseguiram **os fugitivos**. ⁵Disse aos habitantes de Sucot: "Dai, por favor, alguns pães aos que me seguem, pois estão exaustos, e eu tenho de perseguir Zebá e Sálmana, reis de Madiã". ⁶Mas os chefes de Sucot responderam: "Porventura já prendeste os punhos de Zebá e Sálmana para que demos de comer a teu exército?" ⁷"Está bem!" respondeu Gedeão. "Quando o SENHOR me tiver entregue Zebá e Sálmana vou apoiar vossas carnes com espinhos do deserto e com abrolhos". ⁸De lá, ele subiu a Fanuel e falou da mesma forma aos habitantes. E eles responderam da mesma forma como os de Sucot.

⁹Por isso falou também aos habitantes de Fanuel: "Quando voltar sã e salvo, vou demoliresta torre".

¹⁰Zebá e Sálmana estavam em Carcar com um exército de cerca de quinze mil homens. Era tudo o que sobrara do exército inteiro dos povos do Oriente, depois de sofrer baixa de cento e vinte mil guerreiros. ¹¹Gedeão subiu pela rota dos beduínos, a oeste de Noba e Jegoaá, e atacou o exército de surpresa. ¹²Zebá e Sálmana fugiram. Mas ele os perseguiu e capturou Zebá e Sálmana, os reis de Madiã, semeando pânico em todo o exército.

¹³Ao retomar da batalha pela subida de Hares, Gedeão filho de Joás ¹⁴capturou um jovem de Sucot e o interrogou. Este forneceu-lhe uma lista de setenta e sete chefes e anciãos de Sucot. ¹⁵Gedeão apresentou-se aos habitantes de Sucot e disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a respeito dos quais me insultastes, dizendo: 'Porventura já prendeste os punhos de Zebá e Sálmana, para que demos de comer à tua gente exausta?'" ¹⁶Então prendeu os anciãos da cidade e mandou trazer espinhos do deserto e abrolhos, com os quais apoiou os homens de Sucot. ¹⁷Demoliu também a torre de Fanuel e matou os homens da cidade.

¹⁸Em seguida perguntou a Zebá e Sálmana: "Como eram os homens que massacrastes no Tabor?" Eles responderam: "Pareciam-se contigo. Tinham aparência de príncipes". ¹⁹"Eram meus irmãos", disse ele, "filhos de minha mãe! Pela vida do SENHOR, eu juro: se lhes tivésseis poupado a vida eu não vos mataria". ²⁰E disse a Jeter, seu filho primogênito: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o jovem não arrancou da espada porque tinha medo e era ainda muito novo. ²¹Zebá e Sálmana disseram: "Levanta-te e mata-nos tu mesmo. Tal o homem, tal sua bravura!". Então Gedeão levantou-se e matou Zebá e Sálmana, levando consigo os broches em forma de meia-lua que decoravam os pescoços dos camelos.

• **24** Cortando-lhes assim a provisão de água e a passagem do Jordão. • **25** ¹Sl 83,12. **8,1-3** Amostra da rivalidade entre as duas "tribos de José", Efraim e Manassés (tribo de Gedeão). ¹²,1-6. • **2** *A sobra das uvas, lit.: a rebusca* (das últimas uvas, depois da colheita). A "safra" de Gedeão e sua gente (Abiezer/Manassés) foi pequena em comparação com a "rebusca" de toda a tribo de Efraim. **8,4-21** *A morte dos chefes midianitas* Zebá e Sálmana. • **4** *exaustos... fugitivos*: cf. IV; outra tld.: *exaustos e fainetos*. • **5** ¹Sl 83,12. • **11** *Beduínos, lit.: moradores de tendas*. • **14** *Jovem, ou: escudeiro*. • **21a** Não querem ser mortos pela

[Gedeão rejeita a realeza. Sua morte]

²²Os israelitas disseram a Gedeão: "Exerce o domínio sobre nós, tu, teu filho e teu neto, pois livraste-nos das mãos dos madianitas".

²³Gedeão lhes disse: "Nem eu, nem meu filho vamos dominar sobre vos. Quem tem o domínio sobre vós é o SINHR". ²⁴E acrescentou: "Gostaria de fazer-vos um pedido: cada um de vós me dê o anel que encontrou em sua presa". (Os vencidos, por serem ismaelitas, usavam anéis de ouro.) ²⁵"Com prazer!", responderam eles, e estenderam um manto no qual cada um jogou o anel de sua presa. ²⁶Os anéis de ouro requisitados totalizaram quase vinte quilos de ouro, sem contar os broches em forma de meia-lua, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã usavam, nem as coleiras que estavam nos pescoços dos camelos. ²⁷Gedeão fez com tudo isso um efod, **objeto de culto**, que colocou em Efra, sua cidade. Todo o Israel veio ali cometer idolatria diante do efod. Foi isso que causou a ruína a Gedeão e sua casa.

²⁸Os madianitas ficaram submetidos aos israelitas e não mais levantaram a cabeça. O país viveu tranquilo por quarenta anos, enquanto Gedeão vivia.

²⁹Jerobaal-**Gedeão**, filho de Joás, retirou-se e ficou morando em sua casa. ³⁰Gedeão teve setenta filhos legítimos, pois tinha muitas mulheres. ³¹Uma de suas concubinas, que estava em Siquém, deu-lhe um filho, a quem ele mesmo deu o nome de Abimelec. ³²Enfim Gedeão filho de Joás morreu em alta velhice e foi sepultado no sepulcro de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

³³Após a morte de Gedeão os israelitas voltaram a se prostituir com os ídolos de Baal e escolheram Baal-Berit como seu deus. ³⁴Já

não se lembraram do SINHR, seu Deus, que os livrou do poder de todos os inimigos em redor. ³⁵Nem se mostraram gratos para com a casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que fez a Israel.

[Abimelec usurpa a realeza]

9 ¹Abimelec filho de Jerobaal foi a Siquém encontrar-se com os irmãos de sua mãe e com todos os parentes dela, e disse-lhes: ²"Falai assim a todos os cidadãos de Siquém: O que é melhor para vós? O domínio de setenta homens, todos eles filhos de Jerobaal, ou de um homem só? Lembrai-vos também de que eu sou osso de vossos ossos e carne de vossa carne". ³Os irmãos de sua mãe repetiram todas essas palavras aos cidadãos de Siquém e inclinaram o coração deles para Abimelec, dizendo: "É nosso irmão". ⁴Deram a Abimelec setenta moedas de prata do templo de Baal-Berit, com as quais contratou alguns miseráveis e aventureiros, para serem seus jagunços. ⁵Depois ele foi à casa de seu pai em Efra e matou seus irmãos, os setenta filhos homens de Jerobaal, de uma só vez. Restou somente Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, que estava escondido. ⁶Então todos os habitantes de Siquém e de Bet-Melo se reuniram junto a um carvalho que havia em Siquém e proclamaram rei a Abimelec.

[Parábola de Joatão: o rei das árvores]

⁷Informado disso, Joatão foi postar-se no cume do monte Garizim e se pôs a gritar em alta voz:

"Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouça. ⁸Certa vez, as árvores puseram-se a caminho a fim de ungir um rei para si, e disseram à oliveira: 'Reina sobre nós'. 'Mas

criança, mas pelo príncipe. ▶ 8,22-35 Ainda que **Gedeão** recuse a realeza, **seu sucesso dá origem a abuso religioso**. • 26 **Dezito quilos**, lit. *mil e setecentos siclos*. • 27 ^o caps.17-18. **Cometer idolatria**: lit.: **prostituir-se**. • 29 De repente o autor chama Gedeão por outro nome, Jerobaal; no v. 35, usa os dois nomes justapostos. • 30 **Legítimos**: lit.: *saídos dele*. • 31 Sendo filho da concubina em Siquém, Abimelec não pertencendo à "casa" de Gedeão em Efra (importante para o cap. 9). • 35 ^o9,16. ▶ 9,1-6 **O filho da concubina de Gedeão extermina a casa deste e se faz proclamar rei**. • 1 ^o8,31. A "casa" de Jerobaal-Gedeão (8,35) é de Efra, a "casa" do filho Abimelec (ou da mãe, concubina de Gedeão), de Siquém. A família da concubina ajuda Abimelec a exterminar a família de seu pai Gedeão. • 2 **Ossos... carne** = parente vosso (Gn 2,23). • 4 ^o8,33. • 5 ^o8,35. **De uma só vez**, lit.: *sobre a mesma pedra*. • 6 ^oGn 35,4; Js 24,26. É significativo o uso, em relação à usurpação de Abimelec, dos termos **rei** e **reinar** (não usados na narrativa anterior). ▶ 9,7-25 **Joatão, único sobrevivente da casa de Gedeão, critica a pretensão de Abimelec**. • 7 ^oJs 8,33. • 8 A terminologia **rei** e **ungir** prepara a história dos reis Saul, Davi etc. (cf. 1-29n). • 9 ^oSl 104,15.

ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu azeite, com que se honram os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?' ¹⁰Então as árvores disseram à figueira: 'Ven reinar sobre nós'. ¹¹E ela respondeu: 'Iria eu renunciar à minha doçura e aos saborosos frutos, para me balançar acima das árvores?' ¹²As árvores disseram então à videira: 'Ven reinar sobre nós'. ¹³E ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?' ¹⁴Por fim, todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Ven tu reinar sobre nós'. ¹⁵E o espinheiro respondeu-lhes: 'Se, de verdade, quereis ungi-me como vosso rei, vinde e repousai à minha sombra; mas se não o quereis, saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano!'

¹⁶E agora, vede! Foi com lealdade e retidão que agistes, proclamando rei a Abimelec? Agistes bem para com Jerobaal e sua casa e o recompensastes segundo merecia? ¹⁷Meu pai lutou por vós, arriscando a vida, e libertou-vos do poder de Madiã. ¹⁸Hoje, porém, vos insurgistes contra a casa de meu pai, massacrando seus filhos, setenta homens, de uma só vez. Proclamastes rei sobre os habitantes de Siquém a Abimelec, filho de uma escrava do pai, só por ser vosso irmão. ¹⁹Se, pois, agistes hoje em lealdade e retidão com Jerobaal e sua casa, sejais felizes com Abimelec e seja ele feliz convosco. ²⁰Mas, se não for assim, saia fogo de Abimelec e devore os cidadãos de Siquém e de Bet-Melo. E saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bet-Melo e devore Abimelec". ²¹Temendo Abimelec, seu irmão, Joatã escapou e refugiou-se em Bara, onde se estabeleceu.

²²Abimelec dominou sobre Israel durante três anos. ²³Mas Deus enviou um espírito de desordem e seneou a discórdia entre Abimelec e os cidadãos de Siquém, que começaram a traí-lo. ²⁴Assim, a morte cruel dos setenta filhos de Jerobaal e a efusão

do seu sangue devia recair sobre Abimelec, seu irmão, e sobre os cidadãos de Siquém, que o ajudaram. ²⁵Os cidadãos de Siquém armaram contra ele emboscadas no alto das montanhas e cometiam roubos, despojando os que passavam. E Abimelec foi informado disso.

[Desafio e derrota de Gaal]

²⁶Ora, Gaal filho de Obed veio com seus irmãos a Siquém e conquistou a confiança dos cidadãos. ²⁷Estes saíram pelos campos, vindimaram as vinhas e pisaram as uvas; depois organizaram festejos, entraram no templo de seu deus, comendo e bebendo, e amaldiçoando Abimelec. ²⁸Gaal filho de Obed bradava: "Quem é Abimelec - e Siquém -, para que o sirvamos? Não são o filho de Jerobaal e seu intendente, Zebul, servos dos homens de Hemor, o pai de Siquém? Por que nós deveríamos servi-lo? ²⁹Quem me dera ter poder sobre este povo, para eliminar Abimelec. Eu lhe diria: 'Ajunta um exército numeroso e vem!'"

³⁰Ora, Zebul, prefeito da cidade, ouvindo o que Gaal tinha dito, ficou extremamente irado. ³¹Enviou secretamente mensageiros a Abimelec, dizendo: "Olha, Gaal filho de Obed e seus irmãos vieram a Siquém e estão instigando a cidade contra ti. ³²Portanto, sai de noite com as tropas que estão contigo e fica escondido no campo. ³³De manhã cedo, ao nascer do sol, cai sobre a cidade. Quando Gaal e suas tropas estiverem saindo contra ti, faz com ele o que tuas mãos conseguirem!"

³⁴Abimelec levantou-se então, de noite, com todo o seu exército, e pôs emboscadas em quatro lugares junto de Siquém. ³⁵Gaal filho de Obed saiu e ficou parado à entrada da porta da cidade. Abimelec, por sua vez, saiu das emboscadas com todo o seu exército. ³⁶Quando Gaal viu aquela gente, disse a Zebul: "Olha, uma multidão vem descendo dos montes". Zebul respondeu-lhe: "Estás

Balançar acima das árvores: expressão irônica. • **13** ¹Sl 104,15; ²Ecl 31,32[27]; ³Pr 31,6; ⁴Ecl 9,7. • **18** ¹9,5 e nota. • **20** ¹9,49. **19,26-41** *Gaal instiga Siquém contra Abimelec*, mas é derrotado. • **27** *Organizaram festejos:* NV: *fornaram coros de cantores*. • **28** ¹Gn 34. *Não são... de Hemor:* outra trd. (cf. NV): *Não são o filho de Jerobaal e Zebul, seu intendente! Servi os homens de Hemor*. • **36** Zebul acompanhava Gaal

vendo a sombra dos montes como se fossem homens". ³⁷Gaal replicou: "Não, é gente que desce do Umbigo da Terra e um esquadrão que vem pelo caminho do carvalho do adivinho". ³⁸Então Zebul disse-lhe: "Onde está a tua língua valente, tu que dizias: 'Quem é Abimelec, para que nós o sirvamos?' Não é este o povo que tu desprezavas? Sai e combate contra ele!". ³⁹Saiu, pois, Gaal, à vista do povo de Siquém e combateu contra Abimelec. ⁴⁰Mas Abimelec pôs-se a perseguir Gaal, que escapou. Muitos tombaram ao tentar alcançar a porta da cidade. ⁴¹Abimelec deteve-se em Aruma, e Zebul expulsou da cidade Gaal e seus irmãos, que não puderam mais morar em Siquém.

[Abimelec se vinga de Siquém]

⁴²No dia seguinte, o povo estava saindo para o campo. Informado disso, ⁴³Abimelec tomou seu exército, dividiu-o em três grupos e emboscou-se no campo. Ao ver o povo sair da cidade, pôs-se em marcha e atacou-o. ⁴⁴Abimelec e seu grupo investiram e tomaram posição às portas da cidade, enquanto os outros dois grupos perseguiram os inimigos que se espalhavam pelo campo e os desbarataram. ⁴⁵Abimelec lutou todo aquele dia contra a cidade e, depois de tomá-la, matou seus habitantes e demoliu-a, semeando-a com sal.

⁴⁶Ao ouvirem isso, os que habitavam a Torre de Siquém entraram no abrigo subterrâneo do templo de El-Berit. ⁴⁷Informado de que os habitantes da torre de Siquém estavam todos apinhados ali, ⁴⁸Abimelec subiu ao monte Selmon com toda a sua gente. Muido de um machado, cortou um galho de árvore e, trazendo-o no ombro, disse aos companheiros: "Fazei depressa o que me vistes fazer". ⁴⁹Então cada um deles cortou rapidamente um galho; depois, seguindo seu chefe, cercaram o abrigo subterrâneo e puseram-lhe fogo. **Por causa da**

fumaça e do fogo morreram mil pessoas, entre homens e mulheres, que habitavam a Torre de Siquém.

[Morte de Abimelec, em Tebes]

⁵⁰Em seguida, partindo dali, Abimelec foi à cidade de Tebes, assediou-a e a conquistou. ⁵¹Havia na cidade uma torre fortificada, onde se tinham refugiado todos os homens e mulheres e todos os chefes da cidade. Tinham trancado a porta e estavam sobre o terraço da torre, nas defesas. ⁵²Abimelec dirigiu-se à torre e investiu contra ela. Aproximando-se da porta, tentava pôr-lhe fogo.

⁵³Nisso, uma mulher deixou cair uma pedra de moinho sobre a cabeça de Abimelec e fraturou-lhe o crânio. ⁵⁴Abimelec gritou logo para o seu escudeiro: "Puxa da espada e mata-me, para que ninguém diga que fui morto por uma mulher". E o escudeiro trespassou-o. ⁵⁵Vendo-o morto, todos os homens de Israel voltaram para suas casas.

⁵⁶Assim Deus retribuiu a maldade praticada por Abimelec contra seu pai, matando seus setenta irmãos. ⁵⁷E assim também Deus fez recair sobre a cabeça dos siquemitas o mal que tinham feito. Veio sobre eles a maldição proferida por Joatão filho de Jerobaal.

[Os juízes Tola e Jair]

10 ¹Depois de Abimelec, surgiu Tola filho de Fluá, filho de Doob, da tribo de Issacar, para libertar Israel. Morava em Samir, na montanha de Efraim. ²Foi juiz de Israel durante vinte e três anos. Então morreu e foi enterrado em Samir.

³Depois dele surgiu Jair, o galaadita, que foi juiz durante vinte e dois anos. ⁴Teve trinta filhos, que montavam em trinta jumentos e eram donos de trinta cidades em Galaad, chamadas até hoje "aldeias de Jair". ⁵Ao morrer, Jair foi enterrado em Carron.

traíçoeiramente. • **37 Umbigo da Terra** = nome do monte. ▶ 9,42-49 Cruel **exterminio dos habitantes de Siquém** e da cidadela. • **46 Torre de Siquém**: lugar fortificado, talvez a cidadela de Siquém. • **Abrigo subterrâneo**, ou *guta/crypta*. • **El Berit**: Baal-Berit, cf. 8,33; 9,4; NV acr.: isto é, do deus do Pacto. • 49 9,20. ▶ 9,50-57 Depois dos siquemitas, **também Abimelec paga a maldade praticada contra Jerobaal**. • 53 ²Sm 11,21. • 54 ¹Sm 31,4. • 57 **Deus fez recair sobre a cabeça dos**, NV: foi retribuído aos. ▶ 10,1-5. • 1 ¹Gn 46,13; Nm 26,23. • 3 ¹Nm 32,41; Dt 3,14; Js 13,30. • 4 **Montavam em jumentos**, por serem chefes.

CICLO DE JEFTÉ

[A opressão amonita]

⁶Os israelitas continuaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR. Serviram aos ídolos de Baal e de Astarte, aos deuses de Aram, de Sidônia e de Moab, aos deuses dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram o SENHOR e não lhe prestaram culto. ⁷Por isso a ira do SENHOR inflamou-se contra Israel, e ele os entregou às mãos dos filisteus e dos amonitas. ⁸Estes, durante dezoito anos, afligiram e oprimiram Israel, todos os israelitas que estavam do outro lado do Jordão, na terra dos amorreus, em Galaad. ⁹Os amonitas chegavam a atravessar o Jordão, para combater contra as tribos de Judá, Benjamim e Efraim, causando grande angústia em Israel.

¹⁰Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Pecamos contra ti, pois abandonamos o nosso Deus para servir aos ídolos de Baal". ¹¹E o SENHOR lhes respondeu: "Não vos oprimiram os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, ¹²os sidônios, os amalecitas e os madianitas? E quando clamastes a mim não vos salvei eu de seu poder? ¹³Mas vós me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso não tomarei a salvar-vos. ¹⁴Ide clamar aos deuses que escolhesteis. Que vos salvem eles na hora da aflição".

¹⁵Mas os israelitas disseram ao SENHOR: "Pecamos! Faze-nos o que te parecer melhor, contanto que nos livres hoje!" ¹⁶Eliminaram então os deuses estrangeiros de seu meio e serviram ao SENHOR, que não agüentou mais ver o sofrimento de Israel.

[O juiz Jefté]

¹⁷Os amonitas se mobilizaram e acamparam em Galaad, enquanto os israelitas se reuniram e acamparam em Masfa. ¹⁸O povo e os chefes de Galaad diziam: "Quem começará finalmente a combater os amonitas? Ele será o chefe de todos os habitantes de Galaad".

11 ¹⁰Galaadita Jefté era um valente guerreiro. Era filho de uma prostituta e seu pai era Galaad. ²Galaad teve também filhos de sua esposa. Quando estes cresceram, expulsaram Jefté, dizendo-lhe: "Não terás herança alguma na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher". ³Por isso Jefté fugiu de seus irmãos e estabeleceu-se na terra de Tob. Juntaram-se a ele alguns vagabundos e praticavam assaltos.

⁴Certo tempo depois, os amonitas entraram em guerra contra Israel. ⁵Quando os amonitas declararam a guerra, os anciãos de Galaad foram buscar Jefté do país de Tob. ⁶Disseram-lhe: "Ven para ser nosso comandante. Vamos combater contra os amonitas". ⁷Jefté respondeu-lhes: "Não sois vós os que me odiais? Expulsastes-me da casa de meu pai. Por que recorrereis a mim agora que estais na desgraça?" ⁸Os anciãos de Galaad responderam: "É por isso que agora voltamos a ti. Ven conosco para lutar contra os amonitas e ser o chefe de todos nós que moramos em Galaad". ⁹Jefté lhes respondeu: "Se me quereis de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, eu serei o vosso chefe". ¹⁰Os anciãos de Galaad lhe responderam: "O SENHOR é testemunha de que faremos o que dizes". ¹¹Jefté acompanhou os anciãos de Galaad e o povo o nomeou chefe e comandante. Em Masfa, Jefté repetiu diante do SENHOR o que antes havia dito.

¹²Depois, Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas, dizendo: "Que há entre mim e ti para que me venhas combater em meu país?" ¹³O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "A questão é esta: ao subir do Egito, Israel tomou minha terra desde o Arnon até o Jaboc e até o Jordão. Devolve-o agora pacificamente". ¹⁴Jefté tornou a enviar mensageiros ao rei dos amonitas ¹⁵e lhe disse: "Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moab nem a terra dos amonitas. ¹⁶Ao subir do Egito, Israel andou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades. ¹⁷Então Israel enviou mensageiros ao

► 10,6-16 A **infidelidade de Israel é castigada** pela opressão amonita. • 6 **Aos olhos do Senhor:** NV acr.: acrescentando pecados novos aos antigos. • 8 **Estes,** cf. NV; EH acr.: neste ano; tlv.: a partir desse ano. ► 10,17-11,28 **Jefté,** bandeirante expulso de Galaad, é **chamado de volta para "salvar" o país.** • C. 11,6 ^{2,13.} • 12as ^{Nm 20-21; Dt 2.} • 14 ³Jr 11,12. • 16 **Vermelho,** lit.: dos Juncos.

rei de Edom, dizendo: 'Deixa-me passar por tua terra, mas o rei de Edom não atendeu. Enviou mensageiros ao rei de Moab, que também não atendeu. Por isso, Israel permaneceu em Cades. ¹⁸Depois, caminhando pelo deserto, os israelitas contornaram a terra de Edom e a terra de Moab. Chegando ao oriente da terra de Moab, acamparam do outro lado do Amon, sem entrar no território de Moab, pois o Amon é a fronteira de Moab. ¹⁹Então Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, rei de Hesebon, e lhe disse: 'Deixa-me atravessar tua terra para chegar ao meu lugar'. ²⁰Mas Seon não confiou em Israel e não permitiu que atravessasse seu território. Ao contrário, reuniu todas as tropas e, em Jasa, combateu-o firmemente. ²¹Mas o SENHOR, Deus de Israel, entregou Seon e toda sua gente às mãos de Israel, que os derrotou e tomou posse de toda a terra habitada pelos amorreus. ²²Israel apoderou-se de todo o território dos amorreus, desde o Amon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. ²³E agora que o SENHOR, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de Israel, seu povo, tu queres nos expulsar? ²⁴Não basta possuíres o que Camos, teu deus, te legou? O que o SENHOR, nosso Deus, nos legou é nossa propriedade. ²⁵Serás melhor que Balac filho de Sefor, rei de Moab? Reivindicou ele algum direito de Israel? Ou entrou com ele em guerra? ²⁶Durante trezentos anos, Israel ocupou Hesebon e suas aldeias, Aroer e suas aldeias, bem como todas as cidades que estão nas margens do Amon. Por que não tentaste recuperá-las durante esse tempo? ²⁷Não cometi, pois, nenhuma falta contra ti. És tu que ages mal comigo, declarando-me a guerra. O SENHOR é quem julga. Julgue ele hoje entre os israelitas e os amonitas". ²⁸Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe enviou.

[A promessa de Jefté]

²⁹O espírito do SENHOR veio sobre Jefté, e este, atravessando Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad, de onde marchou

contra os amonitas. ³⁰Jefté fez um voto ao SENHOR, dizendo: "Se entregares os amonitas em minhas mãos, ³¹a primeira pessoa que sair da porta de minha casa para vir ao meu encontro, quando eu voltar vencedor sobre os amonitas, pertencerá ao SENHOR e eu a oferecerei em holocausto".

³²Jefté passou às terras dos amonitas para combater contra eles, e o SENHOR entregou-os em suas mãos. ³³Derrotou-os desde Aroer até a entrada de Menit - conquistando vinte cidades - e até Abel-Carnim. A derrota foi estrondosa, e os amonitas ficaram subjogados pelos israelitas.

³⁴Quando Jefté voltou para sua casa em Masfa, sua filha veio-lhe ao encontro, dançando ao som do tamborim. Era filha única; ele não tinha outro filho nem filha. ³⁵Ao vê-la, rasgou as vestes e exclamou: "Ai, minha filha, tu me abalaste! És a causa da minha desgraça! Pois fiz uma promessa ao SENHOR e não posso voltar atrás". ³⁶Então ela respondeu: "Meu pai, se fizeste um voto ao SENHOR, trata-me segundo o que prometeste, porque o SENHOR concedeu que te vingasses de teus inimigos, os amonitas". ³⁷Depois, disse ao pai: "Concede-me apenas o que te peço: deixa-me livre durante dois meses para ir vagar pelas montanhas com minhas companheiras e chorar minha virgindade". - ³⁸"Podes ir", respondeu ele, e deixou-a partir por dois meses. Ela foi com suas companheiras chorar, pelas montanhas, a sua virgindade. ³⁹Passados os dois meses, voltou para seu pai, que cumpriu nela o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido homem. Daí o costume que se conserva em Israel: ⁴⁰ todos os anos as filhas de Israel se juntam para chorarem, por quatro dias, a filha de Jefté de Galaad.

[Conflito com Efraim. Morte de Jefté]

12 ¹Os efraimitas se reuniram e atravessaram o Jordão em direção a Safon. Disseram a Jefté: "Por que foste combater os amonitas sem nos chamar para irmos contigo? Vamos queimar-te junto com tua casa".

• 25 Nm 22-24; Js 24,9s. ▶ 11,29-40 Jefté faz o voto de sacrificar a primeira pessoa que encontrar, se vencer os amonitas... e encontra sua filha. • 29 3,10; 6,34; 13,25. • 36 Nm 30,3. • 37 Minha virgindade = a minha jovem vida, o fato de morrer sem haver tido filhos. ▶ 12,1-7 Os ambiciosos efraimitas (8,1-3) atacam Jefté, que os derrota e se torna juiz vitalício de Israel até à morte. • 1 A Safon,

²Jefté lhes respondeu: "Eu e o meu povo tivemos grandes conflitos com os amonitas. Eu vos pedi socorro, mas não me livrastes de suas mãos. ³Percebendo que não me salvaríeis, arrisquei minha vida: ataquei os amonitas e o SENHOR os entregou a meu poder. Por que subistes hoje para combater contra mim?"

⁴Então Jefeté reuniu todos os homens de Galaad para lutar contra Efraim. Os homens de Galaad derrotaram os de Efraim, porque disseram: "Vós os galaaditas sois uns fugitivos de Efraim". (Galaad fica no meio de Efraim e de Manassés.) ⁵Galaad se apoderou dos vaus do Jordão que davam acesso a Efraim. Quando algum dos efraimitas fugitivos dizia: "Deixa-me passar", os homens de Galaad perguntavam-lhe: "És efraimita?" Se respondesse "não", "mandavam-lhe dizer **xi-bolet**. Se ele dissesse **sibolet**, por não conseguir pronunciar certo, agarravam-no e o degolavam nos vaus do Jordão. Naquela ocasião tombaram quarenta e dois mil homens de Efraim.

⁷Jefté foi juiz de Israel durante seis anos. Então morreu Jefeté, o galaadita, e foi enterrado em sua cidade, no Galaad.

[Os juízes Abesã, Elon e Abdon]

⁸Depois dele, Abesã de Belém foi juiz de Israel. ⁹Teve trinta filhos, deu trinta filhas em casamento a gente de fora e para os filhos mandou trazer trinta mulheres de fora. Foi juiz de Israel durante sete anos. ¹⁰Ao morrer, Abesã foi sepultado em Belém.

¹¹Depois, o zabulonita Elon foi juiz de Israel durante dez anos. ¹²Ao morrer, o zabulonita Elon foi sepultado em Aialon, no país de Zabulon.

¹³Depois, Abdon filho de Hilel, de Faraton foi juiz de Israel. ¹⁴Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentos. Abdon foi juiz de Israel durante oito anos. ¹⁵Ao morrer, Abdon filho de Hilel, de Faraton, foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha de Analec.

CICLO DE SANSÃO

[Opressão filistéia. Nascimento de Sansão]

13 ¹Os israelitas tomaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e ele entregou-os às mãos dos filisteus, durante quarenta anos.

²Ora, havia um homem de Saraá, da tribo de Dã, de nome Manué, cuja mulher era estéril e não teve filhos. ³O anjo do SENHOR apareceu à mulher e disse-lhe: "Tu és estéril e não tiveste filhos, mas ficarás grávida e darás à luz um filho. ⁴Toma cuidado de não beberes vinho nem bebida embriagante, nem comeres coisa alguma impura, ⁵pois ficarás grávida e darás à luz um filho. A navalha não deve tocar sua cabeça, porque ele será consagrado ao Senhor desde o ventre materno, e começará a libertar Israel das mãos dos filisteus".

⁶A mulher foi dizer ao marido: "Veio me visitar um homem de Deus, cujo aspecto era terrível como o de um anjo do SENHOR. Não lhe perguntei de onde vinha, nem ele me revelou o seu nome. ⁷Ele disse-me: 'Ficarás grávida e darás à luz um filho. De hoje em diante, toma cuidado para não beberes vinho nem bebida embriagante, nem comeres nada de impuro, pois o menino será consagrado a Deus, desde o ventre materno até sua morte'".

⁸Então Manué orou ao Senhor: "Peço-te, SENHOR, que o homem de Deus que enviaste venha de novo e nos diga como devemos tratar o menino que vai nascer". ⁹Deus escutou a oração de Manué, e o anjo do SENHOR apresentou-se de novo à mulher, que se achava no campo. Manué, seu marido, não estava com ela. ¹⁰Depressa a mulher correu para avisar o marido: "O homem que se encontrou comigo outro dia apareceu-me de novo". ¹¹Manué levantou-se e acompanhou sua mulher. Chegando junto do homem, perguntou-lhe: "És tu o homem que falou com esta mulher?" Ele respondeu: "Sou eu mesmo". ¹²Manué perguntou: "Quando tua palavra se cumprir, de que maneira havemos de criar esse menino? O que ele deve fazer?" ¹³O anjo

ou: ao norte. • **4 Galaad fica...** Manassés: NV pontua esta frase como parte da insulta. • **6 Vg/NV** acr.: o que significa espiga. • **7 Em sua cidade:** EH: numa cidade. ▶ **12,8-15.** • **9 De fora,** provavelmente de fora do clã. ▶ **13,1-25 Sansão** nasce de maneira milagrosa e é consagrado a Deus pelo voto de nazireu. • **2** Gn 11,30; 18,1s; 13n 1; 1c 1,5-25 **4** Nm 6,2-21 **5** Is 7,14. Separado, cf. ⁴ nazir, ⁵ nazireu. • **12 Ele deve:**

do SENHOR respondeu a Manué: "Abstenha-se tua mulher de tudo o que lhe disse, ¹⁴ não coma nada do que nascer da videira, não beba vinho nem bebida embriagante, não coma nada de impuro, em suma, faça tudo o que lhe prescrevi".

¹⁵Manué disse ao anjo do SENHOR: "Peçote, fica conosco enquanto te preparamos um cabrito". ¹⁶O anjo do SENHOR respondeu a Manué: "Mesmo que me façam ficar, não provarei da tua comida. Mas, se quiseres, oferece um holocausto ao SENHOR". Sem saber que se tratava do anjo do SENHOR, ¹⁷Manué perguntou-lhe: "Qual é teu nome, para que possamos te honrar quando tua palavra se cumprir?" ¹⁸E o anjo do SENHOR lhe disse: "Por que perguntas o meu nome? Ele é maravilhoso!"

¹⁹Manué tomou o cabrito e a oblação e ofereceu sobre a rocha um sacrifício ao SENHOR que faz maravilhas, e Manué e sua mulher ficaram observando. ²⁰Enquanto se elevavam as chamas de cima do altar para o céu, subiu também com as chamas do altar o anjo do SENHOR. À vista disso, Manué e sua mulher caíram com o rosto em terra. ²¹O anjo do SENHOR não lhes apareceu mais. Manué compreendeu então que tinha sido o anjo do SENHOR ²²e disse à mulher: "Certamente vamos morrer, porque vimos a Deus". ²³Mas a mulher lhe disse: "Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceito de nossas mãos o holocausto e a oblação; não nos teria deixado ver tudo isso que acabamos de ver, nem ouvir o que ouvimos".

²⁴Ela deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR o abençoou. ²⁵O espírito do SENHOR começou a agir nele no Campo de Dã, entre Saraá e Estaol.

[Casamento de Sansão]

14 Sansão desceu a Tanna e viu ali uma jovem filistéia. ²Voltando para casa, comunicou a seus pais: "Em Tanna vi uma

jovem filistéia; agora ide pedi-la como esposa para mim!" ³Os pais lhe responderam: "Será que não há mulher entre as moças de tua parentela ou em todo o teu povo, para que te vás casar entre esses filisteus incircuncisos?" Mas Sansão insistiu com o pai: "Pede-me esta mulher, pois só ela me agradou". ⁴Os pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, o qual buscava um pretexto contra os filisteus, pois naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.

⁵Sansão desceu com os pais a Tanna. Ao chegar às vinhas de Tanna, de repente um leãozinho saiu-lhe ao encontro, rugindo. ⁶O espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão que, sem nada na mão, esartejou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou aos pais o que fizera. ⁷Depois desceu a Tanna, falou com a mulher e ela lhe agradeceu. ⁸Mais tarde, quando voltava para casar-se com ela, fez um desvio para ver a carcaça do leão e encontrou ali um enxame de abelhas com mel. ⁹Recolheu o mel no côncavo das mãos e foi comendo pelo caminho. Alcançando os pais, deu-lhes mel e eles também comeram. Mas não lhes contou que havia retirado o mel da carcaça do leão.

¹⁰O pai desceu também à casa da noiva, e Sansão deu ali uma festa, como os jovens costumam fazer. ¹¹Quando o viram, os filisteus destacaram-lhe trinta companheiros como escolta. ¹²"Vou propor-vos um enigma", disse-lhes Sansão. "Se durante os sete dias da festa conseguídes decifrá-lo corretamente para mim, dar-vos-ei trinta túnicas de linho e trinta mudas de roupa. ¹³Mas se não puderdes decifrá-lo, sereis vós a dar-me trinta túnicas de linho e trinta mudas de roupa". Eles disseram: "Propõe teu enigma, queremos ouvir!" ¹⁴Sansão lhes disse:

"Do que come saiu comida
e do forte saiu doçura".

Nos três primeiros dias não puderam decifrar o enigma. ¹⁵No quarto dia disseram à mulher de Sansão: "Seduz teu marido para

NV: **devenos**. • **17** ²Gn 32,30; Ex 3,14; Ap 19,12. • **18** *Maravilhoso*: jogo de palavras com v. 19; outra trd.: *misterioso*. • **19** *Que faz maravilhas*: outra trd.: *e ele fez algo maravilhoso*. • **20** ²1v 9,24. • **22** ²Ex 33,20*; Is 6,5. Não se pode ver a Deus: ²Ex 24,11; Jo 1,18. • **25** ²3,10; 6,34; 11,29; 1Sm 10,6. ▶ **14,1-20** *Casamento com uma filistéia*, fonte de conflitos. As *chazaradas de Sansão*. • **2s** ²Gn 34,4/24,3s; 28,1s. • **6** ²1Sm 17,34-37; 2Sm 23,20. • **12** *Enigma* ²1Rs 10. - Há uma túnica e uma

que nos explique o enigma. Do contrário te queimaremos com a casa de teu pai. Ou nos convidastes para nos roubar?" ¹⁶A mulher de Sansão começou então a chorar sobre seu ombro e disse: "Tens apenas ódio e não amor por mim! Propuseste uma enigma para minha gente, mas não me revelaste o sentido!" Sansão lhe disse: "Nem mesmo a meus pais revelei o sentido, e deveria revelá-lo a ti?" ¹⁷Ela chorou sobre seu ombro durante os sete dias da festa. No sétimo dia, de tanto ela o importunar, Sansão lhe revelou o sentido e ela o contou à sua gente. ¹⁸No sétimo dia, antes do pôr-do-sol, os homens da cidade disseram a Sansão:

"O que é mais doce que o mel?

O que é mais forte que o leão?"

Sansão lhes disse:

"Se não tivésseis lavrado com minha rovilha, não teríeis encontrado a solução do enigma!"

¹⁹Então o espírito do Senhor apoderou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalon, matou ali trinta homens, despojou-os e deu as mudas de roupa aos que adivinharam o enigma. Depois, fervendo de ira, subiu para a casa do pai. ²⁰A mulher de Sansão, porém, foi dada a um dos companheiros da escolta.

[Vingança de Sansão]

15 ¹Algun tempo depois, por ocasião da colheita do trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando um cabrito. "Quero ficar no quarto com minha mulher!", disse ele. Mas o pai dela não lhe permitiu entrar. ²Explicou: "Eu pensei que devias ter muito ódio por ela, e por isso a dei a teu companheiro. Sua irmã mais nova não é mais bonita do que ela? Aceita-a no lugar da outra!" ³Sansão respondeu: "Desta vez sou inocente do prejuízo que vou causar aos filisteus!" ⁴Ele foi embora e capturou trezentas raposas; pegou tochas, amarrrou-lhes as caudas duas a duas e a cada dupla atou uma tocha no meio. ⁵Depois acendeu as tochas e soltou as raposas nos trigais dos filisteus, incendiando tudo, tanto o trigo já empilhado como

o que estava ainda de pé, tanto as vinhas como os olivais. ⁶Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" – "Foi Sansão", disseram, "o genro daquele homem de Tamma, por ter ele dado sua mulher ao companheiro". Então os filisteus subiram e queimaram a mulher com seu pai. ⁷Sansão lhes disse: "Já que fizestes tal coisa, não descansarei enquanto não me vingar de vós!" ⁸E atracou-se com eles numa luta corpo a corpo, provocando grande matança. Depois desceu para morar na gruta de Etam.

[A queixada de jumento]

⁹Os filisteus subiram, acamparam em Judá e fizeram uma incursão na região de Lequi, **que significa "Queixada"**. ¹⁰Os homens de Judá perguntaram: "Por que subistes contra nós?" Responderam: "Subimos para prender Sansão, para fazer-lhe o mesmo que ele nos fez". ¹¹Então três mil homens de Judá desceram até a gruta de Etam e disseram a Sansão: "Não sabes que estamos sob o domínio dos filisteus? Por que fizeste isso conosco?" Sansão lhes respondeu: "Eu lhes fiz pagar o que fizeram comigo". ¹²Eles disseram: "Vimos para te prender e entregar aos filisteus". Sansão respondeu: "Só jurai-me que não me ireis matar vós mesmos". ¹³Eles disseram: "Não! Vimos apenas para te prender e entregar. De maneira alguma te queremos matar". Amarraram-no com duas cordas novas e o retiraram da gruta.

¹⁴Ao chegar a Lequi, os filisteus vieram a seu encontro com gritos de guerra. Então o espírito do Senhor apoderou-se dele e as cordas sobre os braços tomaram-se como fios de linho a queimar no fogo, e as amarras das mãos se desfizeram. ¹⁵Havia ali uma queixada de burro recém-morto. Ele estendeu a mão, agarrou-a e com ela matou mil homens. ¹⁶Depois Sansão disse:

"Com uma queixada de burro eu os amontoei,
com uma queixada de burro,
mil homens matei".

¹⁷Dizendo isto, jogou fora a queixada e chamou aquele lugar Ramat Lequi, **Alto da**

muda para cada companheiro. • **19** 3,10*. **15,1-8** Sansão queima o campo do sogro que lhe tirou a mulher. **15,9-20** Sansão mata mil homens com uma queixada de jumento. • **14** 3,10*.

Queixada. ¹⁸Como estivesse com muita sede, Sansão suplicou ao SAMR: "Tu concedeste pelas mãos de teu servo esta grande vitória. Agora, porém, vou morrer de sede ou cair nas mãos desses incirunsisos!"

¹⁹Deus abriu então um fosso em Lequi, do qual saiu água. Sansão bebeu, recobrou as forças e reanimou-se. Por isso deram o nome de Fonte do Suplicante à fonte que até hoje se acha em Lequi.

²⁰Sansão foi juiz de Israel, no tempo dos filisteus, durante vinte anos.

[As portas de Gaza]

16 ¹Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e entrou na casa dela. ²Quando os habitantes souberam que Sansão havia chegado, cercaram-no e ficaram de emboscada na porta da cidade a noite inteira. Ficaram tranqüilos durante a noite inteira, pensando: "Ao clarear da manhã vamos matá-lo". ³Mas Sansão dormiu só até à meia noite. Então levantou-se, agarrou o duplo portão da cidade com os dois postes e arrancou-os com ferrolhos e tuão. Pôs tuão nas costas e levou ao alto do monte que está defronte de Hebron.

[Sansão e Dalila. Morte de Sansão]

⁴Sansão enamorou-se de uma mulher que habitava no vale de Sorec, cujo nome era Dalila. ⁵Então os chefes filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze Sansão e descobre donde lhe vem essa força enorme, e como poderíamos vencê-lo e subjugá-lo. Se fizeres isso, te daremos, cada um de nós, mil e cem moedas de prata".

⁶Dalila perguntou então a Sansão: "Dize-me, eu te rogo, donde vem a tua força enorme? Com que deveriam amarrar-te para ficares subjogado?" ⁷Respondeu-lhe Sansão: "Se me amarrassem com sete cordas de arco, novas e ainda não curtidas, ficaria fraco e seria como qualquer outro homem". ⁸Os chefes filisteus levaram a Dalila sete cordas de arco, novas e ainda não curtidas, com as

quais ela o amarrou, ⁹enquanto alguns homens se emboscaram no quarto. Dalila gritou: "Sansão, os filisteus!" Mas ele despedaçou as cordas como se despedaçou um fio de estopa chamuscada pelo fogo, e o segredo de sua força ficou desconhecido.

¹⁰Dalila disse a Sansão: "Zombaste comigo, contando-me mentiras. Conta-me agora, por favor, com que te deveriam amarrar".

¹¹Ele respondeu: "Se eu for amarrado com cordas grossas, novas e ainda não usadas, ficarei fraco e serei como qualquer outro homem". ¹²Dalila tomou cordas grossas novas, amarrou-o com elas e, na presença dos homens emboscados no quarto, gritou: "Sansão, os filisteus!" Mas ele despedaçou as cordas de seus braços como se fossem fios.

¹³Dalila disse a Sansão: "Até agora zombaste comigo e me contaste mentiras. Conta-me como deveriam amarrar-te!" Sansão respondeu: "Se teceres as sete tranças de minha cabeleira com a urdidura de um tear e as fixares com um pino, ficarei fraco e serei como qualquer outro homem". ¹⁴Ela o fez dormir, tecou as sete tranças de sua cabeleira com a urdidura, fixou-as com um pino e gritou: "Sansão, os filisteus!" Despertando do sono ele arrancou o pino do tear e a urdidura.

¹⁵Então ela lhe disse: "Como podes dizer que me amas, se não confias em mim? Três vezes já me enganaste, não me revelando de onde vem tua enorme força". ¹⁶Como ela o importunasse e insistisse todos os dias com suas lanúrias, ele caiu num desespero mortal ¹⁷e acabou revelando-lhe todo o segredo: "A navalha", disse, "jamais passou sobre minha cabeça, porque sou consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe. Se raparem minha cabeça, minha força me abandonará e eu ficarei fraco, igual a qualquer outro homem".

¹⁸Percebendo que ele lhe havia contado todo o seu segredo, Dalila mandou chamar os chefes dos filisteus: "Vinde todos aqui, porque desta vez Sansão me contou todo o seu segredo". Eles acorreram, trazendo o

• **19** Abriu então um fosso, ou: *fendeu (a rocha d) o Pilão*. - Fonte do Suplicante, em hebr.: *En-Hacoré*.
 • **20** ¹⁶, 31. ▶ **16, 1-3** Amarrado às portas de Gaza, Sansão as arranca. ▶ **16, 4-31** *Fim do ciclo de Sansão*: quando revela a Dalila o segredo de sua força, *seu voto de nazireu é rompido*. • **17** Revelando-lhe o segredo, lit. *abriu-lhe todo seu coração*. Sansão trai o estatuto de nazireu, pois não deveria cortar o cabelo; ¹³, 5.

dinheiro que haviam prometido. ¹⁹Dalila fez Sansão adormecer no colo e chamou um homem, que cortou as sete tranças de Sansão. Este foi enfraquecendo e de repente sua força o abandonou. ²⁰Então Dalila gritou: "Sansão, os filisteus!" Despertando do sono, ele pensou: "Sairei desta como das outras vezes e me livrarei". Mas ele não sabia que o Senhor o havia abandonado. ²¹Os filisteus agarraram-no e em seguida furaram-lhe os olhos. Depois, levaram-no a Gaza, preso com duas correntes de bronze, e o puseram na prisão, a girar a mó do moinho.

²²Entretanto, começaram a crescer os cabelos que tinham sido cortados.

²³Os chefes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagon e para festejar. Diziam:

"Nosso deus entregou às nossas mãos nosso inimigo Sansão".

²⁴O povo também, vendo isto, louvava o seu deus e fazia coro:

"Nosso deus entregou às nossas mãos nosso inimigo,
que devastava nossa terra e a muitos dos nossos matou".

²⁵Quando já estavam bem alegres, disseram: "Chamai Sansão, para nos divertir". Tiraram-no do cárcere, e ele dançava diante deles. Como o tivessem colocado entre as colunas, ²⁶Sansão disse ao rapaz que o levava pela mão: "Deixa que eu toque as colunas que sustentam o edifício e me encoste nelas para descansar um pouco". ²⁷A casa estava repleta de homens e mulheres. Achavam-se ali todos os chefes dos filisteus, e cerca de três mil homens e mulheres que, do teto, estavam vendo Sansão que os divertia.

²⁸Então ele invocou o Senhor, dizendo: "Senhor Deus, lembra-te de mim! Dá-me, ó Deus, só mais uma vez a força que eu tinha, para me vingar dos filisteus, fazendo-os pagar, de uma só vez, a perda de meus dois olhos". ²⁹E, apalmando as duas colunas centrais que sustentavam o templo, apoiou-se contra uma com a mão direita e contra a outra

com a esquerda ³⁰e disse: "Morra eu com os filisteus!" Então, sacudindo com grande força as colunas, fez o edifício desabar sobre todos os chefes e o resto da multidão que ali estava. E foram muito mais numerosos os que Sansão matou ao morrer, do que os que matara quando vivo. ³¹Os parentes e toda a casa de seu pai vieram e levaram o cadáver, sepultando-o entre Saraá e Estaol, no túmulo de seu pai Manué.

Sansão fora juiz de Israel durante vinte anos.

EPISÓDIOS FINAIS

[Micas e o levita]

17 ¹Havia um homem da montanha de Efraim cujo nome era Micas. ²Ele disse à sua mãe: "Aquelas mil e cem moedas de prata que te foram roubadas e por causa das quais pronunciateste uma maldição em minha presença – eis, estão aqui contigo, fui eu que as tirei". A mãe disse: "Que o Senhor te abençoe, meu filho!" ³Quando ele devolveu à mãe as mil e cem moedas, ela disse: "Eu já havia consagrado por voto ao Senhor essa prata em favor de meu filho, para fabricar um ídolo, uma imagem de metal". ⁴Quando ele devolveu o dinheiro, a mãe tomou as duzentas moedas de prata as entregou ao fundidor para fabricar uma imagem desse gênero. A imagem ficou na casa de Micas, ⁵o qual tinha um santuário particular. Fez um efod e uns ídolos domésticos e consagrou um dos filhos para que lhe servisse de sacerdote. ⁶Naquele tempo não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia melhor.

⁷Ora, havia um jovem de Belém de Judá, de um clã de Judá. Ele era levita e vivia ali como forasteiro. ⁸Ele saiu da cidade de Belém de Judá à procura de um lugar para morar como migrante. Assim chegou às montanhas de Efraim, à casa de Micas. ⁹Micas lhe perguntou: "Donde vens e para onde vais?" Ele respondeu: "Sou um levita,

• **25** Alegres = embriagados. – *As colunas*, NV: *duas colunas*. • **31** ^{13,25; 15,20}. ▶ **17,1-13** *Micas abre um santuário atende-lo por um levita*. • **2** ^{1.100}: número convencional, ^{16,5}. *O Senhor te abençoe*: tlv. ²eufemismo de maldição. • **5** ²*Efod*: tipo de ídolo para a sorte (^{8,27}). *Ídolos domésticos*, lit.: *terafins*; servindo para adivinhação (^{19m 15,23; 19,13}). • **6** Quanto à falta de um rei, cf. Intr. e ^{18,1; 19,1; 21,25}. • **7** Ele vivia como forasteiro num clã de Judá, sem ser descendente de Judá, pois era levita, descendente

vindo de Belém de Judá, e ando à procura de um lugar para morar". ¹⁰"Fica comigo", disse-lhe Micas. "Sê para mim pai e sacerdote. De minha parte te darei dez siclos de prata por ano, além da roupa e comida necessárias". ¹⁰O levita concordou em morar com este homem, para quem o jovem se tornou como um filho. ¹²Micas consagrou o levita e este ficou na sua casa servindo como sacerdote. ¹³Micas disse: "Agora sei que o Senhor me favorecerá, porque este levita se tornou meu sacerdote!"

[Migração dos danitas]

18 ¹Naquele tempo não havia rei em Israel. Naquele tempo também, a tribo dos danitas estava à procura de uma propriedade hereditária para morar, pois até aquela data não tinha recebido nenhuma herança entre as tribos de Israel.

²Por isso, os danitas mandaram cinco homens da tribo, homens de elite, guerreiros de Saraá e Estaol, para percorrer e examinar a região. Disseram-lhes: "Ide examinar a terra!" Eles chegaram às montanhas de Efraim, até a casa de Micas, onde pernoitaram. ³Estando com a família de Micas reconheceram o sotaque do jovem levita. Dirigiram-se para lá e perguntaram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes por aqui? Por que estás aqui?" ⁴O levita lhes contou o que Micas fez por ele e acrescentou: "Micas me contratou para que lhe sirva como sacerdote". ⁵Eles pediram: "Consulta a Deus. Queremos saber se a viagem que estamos empreendendo será bem sucedida". ⁶O sacerdote respondeu: "Ide tranquilos! A viagem que empreendeis está sob o olhar de Deus!"

⁷Os cinco homens partiram e chegaram a Lais. Viram que a população, à maneira dos sidônios, vivia tranquila, sossegada e confiante. Não faltava nada à região, que era próspera. Viviam longe de Sidônia e não tinham a ver com ninguém.

⁸Retomaram, pois, a seus compatriotas em Saraá e Estaol, os quais lhes perguntaram como foi. ⁹Responderam: "Avante! Vamos atacá-los, pois vimos que o país é ótimo! Não hesiteis em invadir o país e tomar posse dele. ¹⁰Encontrareis gente que vive tranquila e um país muito vasto. Realmente, Deus vos entregou um lugar onde não falta nada do que existe na terra".

¹¹Seiscentos homens bem armados da tribo de Dã partiram de Saraá e Estaol. ¹²Subiram e acamparam em Cariat-Iarim, em Judá. Por isso o lugar foi chamado "Arraial de Dã" até de hoje; fica a oeste de Cariat-Iarim. ¹³De lá atravessaram as montanhas de Efraim.

Quando chegaram à casa de Micas, ¹⁴os cinco exploradores da terra de Lais disseram aos compatriotas: "Sabíeis por acaso que naquelas casas há um efod, ídolos domésticos e uma imagem de metal? Pensai, portanto, o que deveis fazer". ¹⁵Dirigiram-se então para lá, entraram na casa do jovem levita (a casa de Micas) e o saudaram. ¹⁶Os seiscentos homens armados da tribo de Dã estavam parados à entrada da porta. ¹⁷Entraram pois os cinco exploradores e pegaram a imagem de metal, o efod e os ídolos domésticos. Enquanto isso, o sacerdote estava parado à entrada da porta junto dos seiscentos homens armados. ¹⁸Quando entraram na casa de Micas e tomaram a imagem, o efod e os ídolos domésticos, o sacerdote lhes perguntou: "Que estáis fazendo?" ¹⁹Eles responderam: "Quieto! É segredo! Ven conosco, serás nosso pai e sacerdote! Ou preferes ser sacerdote de um santuário particular a ser sacerdote de uma tribo e um clã de Israel?" ²⁰Satisfeito, o sacerdote tomou o efod, os ídolos domésticos e a imagem e foi embora no meio da tropa.

²¹Continuaram caminho, colocando na frente as crianças, o gado e os bens. ²²Já estavam longe da casa de Micas, quando seus vizinhos foram convocados e se puseram ao

de Levi. Dt 18. • **12** Primitivamente o culto era prerrogativa do pai/patriarca. • **13** Conceito arcaico: a presença do sacerdote na casa atrai a sorte. ▶ 18,1-31 *Migrantes danitas levam o levita e invadem a cidade de Lais*, que passa a chamar-se Dã. • **1** 17,6; 1,34; Js 19,40ss. • **7** Os *sidônios* (fenícios) se dedicam antes à agricultura e ao comércio que à guerra. *Com ninguém*: cf. Bñ; NV/LXX-A: *com Aram (potência vizinha)*. • **9s** Não hesiteis... dela: cf. Bñ; LXX-A traz os vv. 9b-10 em forma mais extensa e na 1ª pessoa plur. (NV segue LXX em parte). • **12** Em hebr. *Maaná-Dã*. • **14** A saber, seqüestrar o sacerdote e os objetos de culto. • **17s** *Ídolos* domésticos, em hebr. *terafim*, v. 5.

enclço dos danitas, ²³gritando atrás deles. Os danitas voltaram-se e perguntaram a Micas: "O que há contigo? Por que convocaste o povo?" ²⁴Ele respondeu: "Roubaste os deuses que fiz para mim e levaste embora o sacerdote! Que me resta ainda? Como me podeis perguntar: 'Que há contigo?'" ²⁵Mas os danitas lhe disseram: "Não grites mais conosco! Do contrário alguns homens violentos poderiam cair sobre vós e perderíeis a vida, tu e tua família". ²⁶Assim os danitas prosseguiram a viagem. E Micas, percebendo que eram mais fortes do que ele, deu meia-volta e retornou para casa.

²⁷Então levaram o objeto que Micas havia fabricado e aquele que fora seu sacerdote. Chegaram a Laís, àquela população sossegada e confiante, passaram-na à espada e incendiaram a cidade. ²⁸Ninguém os socorreu, pois a cidade estava longe de Sidônia e os habitantes não mantinham relação com ninguém.

A cidade estava situada no vale que se estende em direção a Bet-Rob. Os danitas reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram. ²⁹Chamaram-na Dã, segundo o nome de seu ancestral, filho de Israel. Anteriormente, a cidade chamava-se Laís. ³⁰Os danitas entronizaram o ídolo. Jônatas, descendente de Gérson filho de Moisés, bem como seus filhos, foram sacerdotes da tribo dos danitas, até a deportação do país. ³¹Mantiveram instalado o ídolo que Micas havia feito, durante todo o tempo que durou o santuário de Deus em Silo.

[O levita de Efraim. O crime de Gabaá]

19 ¹Foi nos dias quando não havia rei em Israel. Havia um levita que vivia como forasteiro no interior das montanhas de Efraim. Ele tomou para si, como concubina, uma mulher de Belém de Judá. ²Mas sua concubina lhe foi infiel e o deixou. Foi para a casa do pai, em Belém de Judá, onde ficou por um período de quatro meses. ³O marido resolveu ir atrás dela para

convencê-la a voltar. Levava consigo um criado e um par de jumentos. Quando chegou à casa do sogro, este foi alegre a seu encontro logo que o viu. ⁴O sogro, pai da jovem, segurou o levita em casa e este ficou com ele três dias, comendo e bebendo, pemoitando aí mesmo.

⁵No quarto dia levantaram-se bem cedo, e o genro se dispunha a partir, quando o pai da jovem lhe disse: "Tens de restaurar as forças com um bocado de pão. Depois poderéis partir". ⁶Assim ficaram sentados, os dois juntos, comendo e bebendo. Então o pai da jovem disse ao levita: "Aceita passar aqui mais esta noite e alegra-te". ⁷O levita se dispunha a partir, mas o sogro o obrigou a ficar e pemoitar.

⁸No quinto dia levantou-se bem cedo para partir, mas o pai da jovem lhe disse: "Tens de restaurar as forças!" E assim passaram o tempo comendo juntos até que o dia começou a declinar. ⁹Então o levita se dispôs a partir com a concubina e o criado. Mas o sogro, pai da moça, disse: "Olha, está começando a entardecer. Passa a noite aqui e alegra-te. Levantareis amanhã cedo para a viagem, então poderás voltar à tua tenda".

¹⁰O levita, porém, não quis mais pemoitar e resolveu partir. Chegou assim à altura de Jebus (isto é, Jerusalém), junto com o par de jumentos encilhados, a concubina e o criado, ¹¹quando já era quase o fim do dia. Então o criado disse a seu senhor: "Vamos entrar nesta cidade dos jebuseus e pemoitar ali". ¹²Mas o levita lhe disse: "Não vamos parar numa cidade de gente estranha, que não pertence aos israelitas. Continuaremos até Gabaá". ¹³E acrescentou: "Vamos aproximarnos de uma destas localidades, Gabaá ou Ramá, a fim de pousar".

¹⁴Assim prosseguiram a viagem. O sol se pôs quando estavam na altura de Gabaá de Benjamim. Dirigiram-se para lá a fim de pemoitar. ¹⁵Entraram e ficaram sentados na praça da cidade, mas ninguém os acolheu em casa para passar a noite. ¹⁶Ao anoitecer chegou um ancião de volta do trabalho no

• **27** ¹Js 19,47 • **28** *Com ninguém*, NV: *com Aram*; nota v. 7. • **30** *Deportação*: de Samaria, 722 a.C. ²Rs 15,29. ▶ **19,1-31** Um levita volta de Belém de Judá para sua cidade em Efraim, mas **os habitantes de Gabaá (em Benjamim) abusam da mulher do levita** até ela morrer... • **1** ¹17,6s; Dt 18. • **3** *Convencê-la*, lit.: *falar ao coração*. • **4** *Pemoitando aí mesmo*: NV: *de modo familiar*.

campo. Era das montanhas de Efraim e residia em Gabaá, enquanto os homens da cidade eram benjaminitas. ¹⁷Levantando os olhos o ancião viu o viajante na praça da cidade e perguntou: "Aonde vais? De onde vens?" ¹⁸O levita respondeu: "Estamos viajando de Belém de Judá rumo ao interior das montanhas de Efraim. Eu sou de lá. Estive em Belém de Judá e estou voltando para minha casa. Mas ninguém me acolhe em casa, ¹⁹apesar de eu ter palha e forragem para os jumentos, pão e vinho para mim, para esta tua serva e o criado que me acompanham; não nos falta nada". - ²⁰"Sejas bem-vindo!" disse o ancião. "Tudo do que precisas corre por minha conta. De modo algum deverás pernoitar na praça!" ²¹E o conduziu para sua casa e deu forragem aos animais. Os viajantes lavaram os pés, comeram e beberam.

²²Enquanto se alegravam, alguns homens da cidade, de costumes depravados, cercaram a casa, bateram na porta e gritaram para o ancião, dono da casa: "Faze sair o homem que entrou em tua casa! Queremos abusar dele!" ²³O dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos! não façais essa maldade! Depois que esse homem entrou em minha casa não cometais tal infâmia. ²⁴Vou trazer-vos minha filha moça e a concubina dele; podeis abusar delas e fazer-lhes o que melhor vos parecer. Mas a esse homem não façais tamanha infâmia!" ²⁵Mas os homens não quiseram escutá-lo. Então o levita pegou sua concubina e trouxe para fora. Eles a violentaram e abusaram dela a noite inteira, até de madrugada. Abandonaram-na ao amanhecer. ²⁶Ao romper da aurora a mulher voltou e caiu à entrada da casa onde estava o marido, e ali ficou até o clarear do dia. ²⁷De manhã, ao se levantar, quando abriu a porta da casa e saía para seguir viagem, o marido viu sua concubina caída na entrada da casa,

com as mãos na soleira. ²⁸Ele lhe disse: "Levanta-te! Vamos embora!" Mas não teve resposta. Então a recolheu, carregou-a sobre o jumento e partiu de volta para casa.

²⁹Chegando à casa, pegou uma faca e, segurando o cadáver da concubina membro por membro, cortou-o em doze pedaços, que enviou por todo o território de Israel. ³⁰Todos quantos viam comentavam: "Jamais aconteceu, jamais se viu uma coisa assim desde que os israelitas saíram do Egito até hoje. Refletai sobre isso, tomai uma decisão e pronunciad-vos!"

[Assembléia dos israelitas. Guerra contra Benjamim]

20 ¹Todos os israelitas saíram de casa e a comunidade se reuniu, desde Dã até Bersabéia e até a terra de Galaad, como se fosse um só homem, na presença do שַׁחַר, em Masfa. ²Os chefes de todo o povo e todas as tribos de Israel participaram na assembléia do povo de Deus, uns quatrocentos mil combatentes de infantaria. ³E os benjaminitas souberam que os israelitas tinham ido a Masfa.

Os israelitas disseram: "Contai como se cometeu tamanha crime". ⁴O levita, marido da mulher assassinada, respondeu: "Eu e minha concubina entramos em Gabaá de Benjamim para pousar. ⁵Os cidadãos de Gabaá se levantaram contra mim. Cercaram a casa onde eu estava. Queriam matar-me. Violentaram minha concubina a ponto de ela morrer. ⁶Peguei então o cadáver, esquartejei-o e mandei os pedaços por todo o território da herança de Israel, porque cometeram uma infâmia em Israel. ⁷Todos vós sois israelitas: dai, pois, vosso parecer e tomai uma decisão aqui mesmo!"

⁸Todo o povo pôs-se de pé, como um só homem, e gritou: "Ninguém de nós irá para sua tenda! Nenhum voltará para casa! ⁹Quantos a Gabaá, faremos o seguinte: subiremos

• **19 Nada:** NV acr.: a não ser hospedagem. • **20 Sejas bem-vindo,** lit.: paz contigo. • **22-24** ¹Gn 19,4-11. • **22 Abusar,** lit.: ²conhecer. • **24** Leitura as duas filhas oferecidas por Ló, Gn 19,8. • **25** O texto mostra não apenas a depravação dos gabaítas, mas também a inferioridade social da mulher. • **28 Então:** Vg/NV acr.: **compreendendo que estava morta.** • **29** ¹Isn 11,7. • **30** ¹Os 10,9. **Refletai... pronunciad-vos:** NV, com LXX-A, insere antes: **E os homens que enviara ordenou: Falai assim a Israel: aconteceu coisa semelhante desde o dia em que os israelitas subiram do Egito até o presente dia?** ▶ 20,1-48 **A assembléia dos israelitas decide castigar Gabaá, mas a tribo de Benjamim decide defender a cidade.** Com a força da arca da Aliança, os israelitas venceram. ¹ 21,1; ¹Isn 7,5; 10,17. • **5 Violentaram:** Vg/NV acr.: **com incrível furor de desejo.**

contra ela, segundo o sorteio, ¹⁰e escolheremos dez por cento dos homens de todas as tribos de Israel, cem de cada mil, mil de cada dez mil, que cuidarão dos suprimentos da tropa que punirá Gabaá de acordo com toda essa infâmia que cometeram em Israel". ¹¹Todos os homens de Israel uniram-se, firmemente solidários, contra a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram mensageiros por toda a tribo de Benjamim, dizendo: "Que crime é esse que se cometeu entre vós? ¹³Entregai-nos agora mesmo esses depravados de Gabaá para que os matemos, expurgando o que é mau de Israel".

Mas os benjaminitas se negaram a atender o pedido de seus irmãos, os israelitas. ¹⁴Ao contrário, os benjaminitas reuniram-se, vindos de todas as suas cidades, em Gabaá, para combater contra os israelitas. ¹⁵Naquele dia se alistaram vinte e seis mil benjaminitas armados de espada, provenientes das cidades, sem contar os habitantes de Gabaá. ¹⁶De toda essa tropa havia setecentos homens de elite, todos eles canhotos e capazes de atirar com a funda num fio de cabelo sem errar.

¹⁷Os israelitas, afora Benjamim, alistaram quatrocentos mil homens armados de espada, todos homens de guerra. ¹⁸Puseram-se a caminho e subiram a Betel para consultar a Deus: "Quem de nós irá por primeiro lutar contra os benjaminitas?" perguntaram os israelitas. O SENHOR respondeu: "Judá irá por primeiro".

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas foram acampar na proximidade de Gabaá. ²⁰Saíram para combater contra Benjamim e puseram-se em linha de combate defronte de Gabaá. ²¹Mas os benjaminitas, atacando desde Gabaá, deixaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel. ²²A tropa israelita se restabeleceu e tomou a pôr-se em linha de combate no mesmo lugar onde se tinha colocado no primeiro dia. ²³Antes, porém, tinham ido chorar diante do SENHOR até à tarde e o consultaram: "Devemos novamente entrar em combate com nosso irmão Benjamim?" E o SENHOR tinha respondido: "Atacai-o!" ²⁴Quando os israelitas avançaram no segundo dia

contra os benjaminitas, ²⁵estes saíram de Gabaá ao encontro deles e deixaram por terra mais dezoito mil vítimas de Israel, todos treinados no manejo da espada.

²⁶Todos os israelitas, a tropa inteira, subiram a Betel e, sentados, ficaram chorando na presença do SENHOR. Jejuaram naquele dia até à tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios diante do SENHOR. ²⁷Depois, os israelitas consultaram o SENHOR. Naquele tempo a arca de Deus estava lá, ²⁸e Finéias filho de Eleazar, filho de Aarão, diante da ministrava. Disseram: "Devemos sair de novo ao combate contra Benjamim, nosso irmão, ou devemos desistir?" O SENHOR respondeu: "Atacai-o! pois amanhã o entregarei em teu poder".

²⁹Israel pôs homens de emboscada em torno de Gabaá. ³⁰No terceiro dia, os israelitas atacaram os benjaminitas, pondo-se em linha de combate como das outras vezes. ³¹Os benjaminitas saíram da cidade para investir contra a tropa, distanciando-se da cidade. Começaram a fazer vítimas entre a tropa, como das outras vezes, pelas estradas que conduzem a Betel e a Gabaá, em campo aberto, abatendo uns trinta homens de Israel. ³²Os benjaminitas pensaram: "Estão sendo batidos por nós como antes!" Mas os israelitas tinham combinado: "Vamos fugir para os caminhos a fim de afastá-los da cidade". ³³Todos os homens de Israel abandonaram as posições e se reorganizaram em Baal-Tamar, enquanto os israelitas emboscados irromperam das posições a oeste de Gabaá. ³⁴Dez mil homens de elite de todo o Israel chegaram em frente de Gabaá. O combate tornou-se violento e os benjaminitas não suspeitavam que a desgraça pairava sobre eles. ³⁵O SENHOR desbaratou Benjamim diante de Israel. Naquele dia os israelitas infligiram uma perda de vinte e cinco mil homens a Benjamim, todos treinados no manejo da espada.

³⁶Assim os benjaminitas se viram derrotados. É que os homens de Israel haviam recuado diante de Benjamim, confiando na emboscada que tinham montado contra Gabaá. ³⁷Com efeito, os da emboscada subitamente se lançaram contra Gabaá, invadiram-na e

• **10** *Em Israel*: NV omite. • **11** *Contra a cidade*, cu: *na cidade* (da reunião). • **14** *Para (combater)*: Vg/NV insere: *socorrê-los* (= a Gabaá) e. • **28** Nn 25,7. • **34** NV acr.: *de toda parte*. • **36** A narrativa volta aqui

passaram toda a cidade à espada. ³⁸Os israelitas tinham combinado um sinal com os da emboscada: quando estes fizessem subir da cidade uma coluna de fumaça, ³⁹os outros israelitas contra-atacariam. Ora, Benjamim, começando a causar vítimas aos israelitas – uns trinta mortos –, pensou que iam derrotá-los como no combate anterior. ⁴⁰Mas quando começou a subir da cidade uma coluna de fumaça, os benjaminitas se voltaram para trás e viram as chamas da cidade elevando-se ao céu. ⁴¹Nisso os israelitas contra-atacaram e os benjaminitas ficaram aterrorizados, pois viram que a desgraça caía sobre eles. ⁴²Bateram em retirada diante dos israelitas, em direção ao deserto, mas foram envolvidos pelo combate, pois os que vinham da cidade os massacravam no meio. ⁴³Cercaram os benjaminitas e os perseguiram, sem trégua, até o lado oposto, a oeste de Gabaá. ⁴⁴Tombaram dezoito mil homens de Benjamim, todos eles guerreiros valentes. ⁴⁵Bateram em retirada e fugiram em direção ao deserto, para o rochedo de Remon. Mas os israelitas liquidaram uns cinco mil homens pelos caminhos e, perseguindo-os até Gabaá, mataram mais dois mil deles. ⁴⁶Naquele dia as baixas de Benjamim somaram vinte e cinco mil homens que manejavam a espada, todos eles homens valentes. ⁴⁷Bateram em retirada em direção ao deserto, para o rochedo de Remon, seiscentos homens. Durante quatro meses permaneceram no rochedo de Remon. ⁴⁸Quanto aos israelitas, voltaram-se contra os benjaminitas, passando à espada tudo o que encontravam, tanto homens como animais, e também incendiaram todas as cidades que encontravam.

[Reabilitação de Benjamim. Mulheres para os sobreviventes]

21 ¹Os israelitas tinham feito, em Masfa, este juramento: "Ninguém de nós dará a filha em casamento a um benjaminita".

²O povo foi a Betel, onde ficou até à tarde diante do SENHOR, elevando seu clamor e der-

ramando muitas lágrimas. ³"Por que, SENHOR Deus de Israel!", diziam, "aconteceu tal coisa em Israel? Hoje está faltando uma tribo de Israel!" ⁴No dia seguinte o povo levantou-se bem cedo, construiu ali um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos. ⁵Em seguida, os israelitas se perguntaram: "Acaso alguém dentre todas as tribos de Israel não compareceu na assembleia diante do SENHOR?" Pois tinham feito um solene juramento, declarando réu de morte quem não comparecesse diante do SENHOR em Masfa.

⁶Os israelitas, com pena de seu irmão Benjamim, diziam: "Foi descartada hoje uma tribo de Israel! ⁷Que podemos fazer pelos homens que restaram? Pois juramos pelo SENHOR que não lhes daríamos nenhuma de nossas filhas em casamento. ⁸Há alguém de uma das tribos de Israel que não compareceu diante do SENHOR em Masfa?" Ora, nenhum homem de Jabes de Galaad esteve no acampamento para a assembleia. ⁹Ao contarem a tropa, viram que não havia nenhum dos habitantes de Jabes de Galaad. ¹⁰Então a comunidade enviou para lá doze mil homens de guerra, ordenando: "Ide, matai à espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive mulheres e crianças, ¹¹porém, deste modo: votai ao interdito todo homem e toda mulher já casada, mas poupai as solteiras". Foi o que fizeram. ¹²Encontraram entre os habitantes de Jabes de Galaad quatrocentas moças jovens, ainda não casadas, e as conduziram até o acampamento de Silo, na terra de Canaã.

¹³Toda a comunidade enviou mensageiros para conversar com os benjaminitas que estavam no rochedo de Remon, propondo-lhes a paz. ¹⁴Quando os benjaminitas voltaram, deram-lhes as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido poupadas, mas não se encontrou número suficiente.

[O rapto das moças de Silo]

¹⁵O povo continuou com pena de Benjamim, porque o SENHOR causou um rombo

aos acontecimentos iniciais. • **38 Coluna de fumaça:** Vg/NV acr.: *em sinal da tomada da cidade.* ▶ **21,1-14** Os israelitas haviam prometido não dar suas filhas aos benjaminitas, mas *para que não se extinga uma das tribos*, procuram outra solução: dar-lhes as mulheres de Jabes de Galaad, cidade que se esquivou da luta. • **1** 20,1. • **11** 2Js 6,17; Nm 31,17s. • **12 Na terra de Canaã,** i.é., do lado ocidental do Jordão. • **13** 20,47. ▶ **21,15-25** Ainda a falta de mulheres em Benjamim...

entre as tribos de Israel. ¹⁶Os anciãos da comunidade disseram: "Como vamos conseguir mulheres para os restantes, já que as mulheres de Benjamim foram exterminadas?". ¹⁷E acrescentaram: "É preciso que sobrevivam herdeiros de Benjamim, para que não se elimine uma tribo de Israel. ¹⁸Nós, porém, não lhes podemos dar nossas filhas em casamento". (Com efeito, os israelitas tinham jurado: "Maldito quem der uma mulher a Benjamim".) ¹⁹Por isso deliberaram: "Há uma festa do *SARAI* celebrada anualmente em Silo, ao norte de Betel, a oeste do caminho de Betel a Siquém, a sul de Lebona". ²⁰Mandaram, pois, dizer aos benjaminitas: "Ide emboscar-vos nas vinhas. ²¹Quando virdes as moças de Silo saindo para tomar parte nas danças,

saireis das vinhas e cada um raptará uma mulher dentre as moças de Silo. Em seguida ireis à terra de Benjamim. ²²Se os pais ou os irmãos vierem reclamar conosco, nós lhes diremos: "Tende compaixão, pois não tomaram as jovens, cada qual a sua, durante a guerra. E se vós as tivésseis dado, seríeis agora culpados".

²³Assim fizeram os benjaminitas. Levaram quantas mulheres precisavam, raptando-as entre as dançarinas. Voltaram às suas propriedades, reconstruíram as cidades e as povoaram. ²⁴Também os israelitas se dispersaram naquela ocasião, cada qual segundo sua tribo e seu clã. Todos dirigiram-se para sua herança.

²⁵Naquele tempo não havia rei em Israel; cada qual fazia o que lhe parecia melhor.

• 19 ¹Sm 1,3. • 22 Não tomaram: cf. NV/LXX-A; EH/LXX-B: *não tomamos*. (As mulheres faziam parte da presa de guerra.) • 23 Benjaminitas: NV acr.: *como lhes fora ordenado*. • 25 ¹7,6*; apesar de tudo (⁹,7-15), um rei faz falta!